NUM. 100 SABBADO 30 DE ABRIL DE 1910 ANNO III

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

PROPHECIAS — O FIM DO MUNDO

O cometa de Halley choca-se contra a terra.

Perfumes sem Alcool

ILLUSION DRALLE

Reproducção exacta dos perfumes naturaes!

Uma gotta basta para perfumar qualquer objecto!

MUGUET — ROSA — VIOLETA — HELIOTROPO,

LILAZ — VESTERIA.

As verdadeiras essencias «Illusion Dralle» vem acondicionadas em um original estojo do feitio de um PHAROL.

Exija-se a marca "DRALLE"

A' venda em todas as casas de perfumarias

Cura efficaz e rapida da

GONORRHÉA

(ANTIGA OU RECENTE) — PELAS

VELAS DE BERTHAUD

As velas medicinaes de Berthaud representam o meio mais facil, pratico e commodo no tratamento d'esta tão terrivel quanto incommoda molestia.

Na Gonorrhéa, antiga ou recente, o tratamento por meio de qualquer uma das velas abaixo indicadas é racional e nenhum outro lhe é superior.

As velas medicinaes de Berthaud não têm os inconvenientes das injecções, cujas consequencias desagradaveis são tão conhecidas e sabidas.

AS VELAS COMMUMENTE USADAS SÃO AS SEGUINTES:

SULFATO DE ZINCO	ALUMNOL	IODOFORMIO	EXTRACTO DE RATANIA
NITRATO DE PRATA	PROTARGOL	TANNINO	AIROL
ACIDO BORICO	ACETATO DE CHUMBO	ICHTHYOL	DI-IODOFORMIO

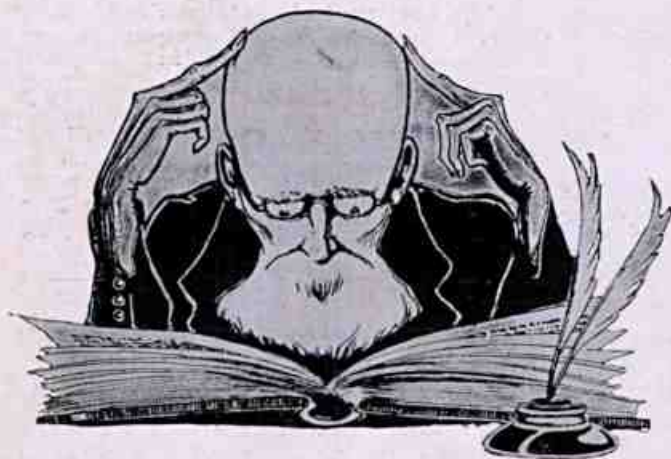
Para applicação vide prospecto que acompanha cada tubo.

A' venda: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives, 114 — Rio de Janeiro

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Reflexões e conselhos de um velho e caréca

MOÇOS E MOÇAS!

Si eu tivesse usado em tempo o famoso PILOGENIO não teria chegado a este ponto, pois está evidentemente provado que a *calvicie* é hoje uma affecção perfeitamente evitavel, mesmo que se tenha ascendentes Calvos, desde que se use o PILOGENIO como preservativo e conservador da saúde dos cabellos. Lembrai-vos também que o PILOGENIO é o maior inimigo da caspa, uma das principaes causas da quéda dos cabellos. Não ha *Loção* mais útil, mais barata, nem mais agradavel. Basta dizer que é a preferida pelas moças.

Attestado do Sr. major Carlos Alberto do Espirito Santo, digno funccionario da Repartição Geral dos Correios, actual agente da succursal de S. Christovão.

Illmo amigo e Sr. Francisco Giffoni—Tenho muito prazer em levar ao seu conhecimento que, com o uso de dous vidros, apenas, do seu prodigioso preparado PILOGENIO, estou obtendo o mais sorprehendente resultado, achando-me quasi livre da *calvicie precoce* que ha muito me accommetteu, e contra a qual usei, improficuamente, de quasi todos os remedios conhecidos nesta Capital. Convem notar que, devido aos meus muitos affazeres, não tenho observado rigorosamente o modo de empregar o seu maravilhoso preparado, acreditando, por isso, não estar de todo combatido o meu mal. Tenho certeza, porém, de que chegarei a esse resultado com o emprego de mais um ou dous vidros. Minhas felicitações.

Autorizando-lhe a fazer desta o uso que lhe convier, subscrevo-me, etc. S. C. Rio, 19 — 4 — 910. — *Carlos Alberto do Espirito Santo.*

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — (ANTIGO N. 9)

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horisonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

Previnimos aos nossos freguezes que modificamos o rotulo d'este producto, melhorando-o, consideravelmente, quer exterior, quer interiormente, e que a nossa legitima **AGUA FIGARO** é vendida nas seguintes casas:

Perfumaria Gaspar, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Berto Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, Casa Postal, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Silva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28

(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

CAIXA 10$000

PELO CORREIO 12$000

SUPPLANTANDO TODAS AS NAVALHAS DO MUNDO

Garantimos a superior qualidade

Peçam o Novo Catalogo Geral Illustrado

Só na casa mais barateira da actualidade. A que mais se distingue em perfumarias — Roupas brancas, artigos para presente e uso de toilette.

COELHO BASTOS & C.

Rua dos Ourives, 42 e 44 — antigo, 90 e 92

RIO DE JANEIRO

AGUA DA BELLEZA

Torna a pelle ALVA E ASSETINADA. Evita as ALPINHAS, faz desapparecer as MANCHAS, PANNOS e as RUGAS porque dá a pelle mais elasticidade.

Preço 3$000 — Não confundir com os similares

A' venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas: Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermanny & C., Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospício, 11; Coelho Bastos 4 C., Ourives, 42 e 44 moderno; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kntitz, rua Sete de Setembro, 109; Em S. Paulo L. Queiroz & C.

Agente Geral e Representante: M. LEITE SAMPAIO, rua São Bento n. 13 — Rio de Janeiro.

OS INVISIVEIS

S∴ P∴ H∴

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

Enviem pelo correio, em carta fechada — nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia e sello para a resposta, que receberá na volta do correio.

CARTAS A "OS INVISIVEIS", NA CAIXA DO CORREIO N. 1125

Charutos Dannemann D&C

MARCAS EXCELLENTES: SEM RIVAL, MARGUITTA, BELLA CUBANA, SEM PAR, POUR LA NOBLESSE, TORPEDOS, PERLITOS, VICTORIA, BOUQUETS

NOVIDADES, *Yolanda e Thea*

PILULAS DE BRÜZZI

UNICO ESPECIFICO VEGETAL QUE CURA AS **GONORRHÉAS**

AGUA DE STA. LUZIA, DE BRUZZI

unica approvada pela Hygiene para as molestias dos *Olhos*. Cuidado com as imitações!

Especifico contra a caspa unico que limpa *em 10 minutos.*

Depositarios: — BRÜZZI & C.

144, Rua do Hospicio, 144 — Rio de Janeiro

Loteria Federal

200:000$000

Sabbado, 14 de Maio

Em Commemoração da Lei Aurea

EXTRACÇÕES DIARIAS

A Saude da Mulher!

NÃO SÓ O POVO NOS ACCLAMA! TAMBEM OS MEDICOS!

Attesto que tenho empregado o xarope BROMIL em minha clinica, com bons resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1910. — DR. AURELIO MAGALHÃES.

Attesto *in fide medici* que tenho empregado em minha clinica o preparado BROMIL, com excellentes resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910.—DR. BRENO MUNIZ DE SOUZA.

Em minha clinica jamais tive ensejo de maldizer do BROMIL e SAUDE DA MULHER. O referido, sendo a expressão da verdade, attesto e juro, em fé do meu grão.

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1910.—DR. DIAS DA CRUZ FILHO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARÃES & C.

LEGITIMOS CHARUTOS DE HAVANA

La Flor de Morales,

La Legitimidad e La Manteiga

AVISO IMPORTANTE

Essas marcas são fabricadas por proprietarios independentes, que, de nenhuma forma se acham ligados a qualquer Trust Americano que seja.

DEPOSITARIA: CASA HERMANNY

O Centenario Argentino

Rua Victoria esq. Chacabuco
BUENOS AIRES

Eis!... Eis!... Eis!...

a primeira casa que deve visitar todo aquelle que vá á Buenos Aires e queira vestir-se e vestir aos seus filhos com a maior elegancia e a maior economia!

Em Confecções para Meninos:

não ha sortimento mais completo nem modelos mais novos.

Em Confecções para Homens:

não ha corte mais elegante nem confecção mais perfeita.

Em roupa sob medida:

esta secção especial está á cargo de cortadores depositarios dos segredos da arte mais refinada e cuja elegancia de corte não tem rival.

Catalogo illustrado DE ARTIGOS GERAES PARA HOMENS, MOÇOS E MENINOS

Se remette gratis a quem o pedir.

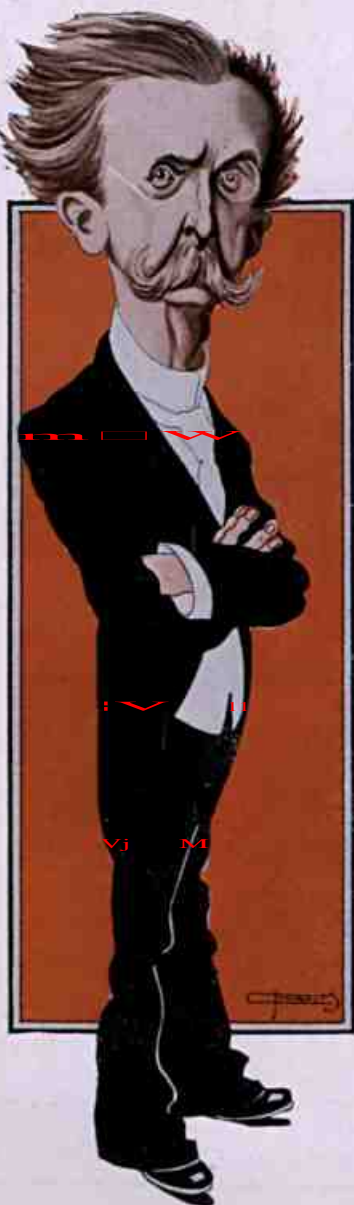
AL PALACIO DE CRISTAL Rua Victoria esq. Chacabuco
Buenos Aires

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 100 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 30 — Abril — 1910 | ANNO III

LOPES TROVÃO

ALMANACH DAS GLORIAS

Illuminado de relampagos de eloquencia, este rábido Trovão outr'ora ribombou crivando de rubros raios demosthenicos o tranquillo céo da incauta monarchia, e os seus prolongados echos, soberbamente atravessando dois seculos, vieram morrer nas planicies rasas dos nossos dias com as retumbancias ôcas de um tambor. Naquelles ominosos tempos em que o gladio prestigiava a lei e garantia a palavra, o seu nome troava aos ouvidos credulos do povo como um trovão sob o carro de um propheta de Deus.

Com a sua candente oratoria demagogica, perturbou as meditações philosophicas do sábio coroado e as piedosas praticas da princeza christã; sacudio o throno para não pagar um vintem, e exercendo soberano imperio sobre as multidões, pregava-lhes a republica do sonho nas arruaças civicas quando a da realidade nascia nos quarteis.

Dando fim á sua missão combativa de apostolo, a republica eclypsou-o. Os corações inflammados pelo enthusiasmo que destróe não possuem a fecunda paciencia que reconstróe. Emquanto Silva Jardim morria poeticamente no Vesuvio, Lopes Trovão adormecia voluptuosamente no Senado.

Durante compridos annos, afundado na molleza acariciante da poltrona legislativa, o olho fechado sob o fulgor vitreo do monoculo, a lingua immovel na bocca amordaçada, o tribuno das turbas adormeceu. Um dia, em sobresalto, accordou e, por uma bizarra illusão monocular, não percebendo as immaculadas bellezas do regimen novo, invectivou a alheia voracidade e condemnou a barriga dos outros. Indignados, os seus nobres pares, banindo-o do Senado, archivaram-n'o num cartorio.

Exhumando agora o seu velho diploma de medico, o verboso demagogo invocou a sciencia de Hypocrates e indicou a cirurgia militar para cura da patria enferma. Essa indicação matricida foi um artificio ardiloso empregado pelo resurgido agitador para experimentar, desafiando o furor das massas, as emoções tribunicias que não conheceu no periodo turbulento das arengas revolucionarias, pois tendo, sob o ferreo despotismo imperial, conquistado o ruidoso applauso da populaça escravisada, desejou, sob a liberdade republicana, conquistar o rumoroso apupo dos homens livres. Conquistou-o.

O estudo combinado das palavras e dos actos deste altissimo cidadão demonstra que a Republica da realidade não é a do seu sonho. Por isso, e por que ajudou a fazel-a, quer ajudar a matal-a.

VOL-TAIRE

A GRANDES VOZES

(POR TRINCA-FIGOS)

Abrindo a sessão da Sorbonne onde Roosevelt ia discursar, o Sr. Liard chamou ao ex-presidente americano "a maior voz do Novo Mundo".

Quantos ouvintes teriam escapado ante essa ameaça? Eu, declaro-o, teria me esgueirado entre as cadeiras e escapolido antes de começar o ribombo. Tenho horror ás vozes grandes. O Sr. Lopes Trovão nunca me pilhou num recinto fechado. Quando elle discursa pelas ruas, ainda me chego de longe, com uma pasta de algodão no bolso para defender os tympanos em caso de perigo. Por isso tambem, e não pelo receio de facas ou revólvers (que sou um homem sem medo) deixei de frequentar as galerias da Camara. Alguns deputados transmittem suas idéas aos seis ou oito collegas que os rodeiam attentos, no tom de quem transmittisse um recado do cáes Pharoux á Praia Grande, por cima da Bahia. Calcule-se agora a voz de Roosevelt, que é a maior do Novo Mundo. Não sei quantos kilometros terá ella, mas se fôr mesmo maior que a dos nossos oradores, poderá bem ir daqui á New-York, com prejuizo dos cabos submarinos e ruina do telegrapho sem fio.

Nunca me esquecerei de uma sociedade de Pão de Santo Antonio a que pertenci em Minas. Procedera-se á eleição da nova directoria, com as lutas, cabalas e intrigas do costume, e foi eleito o adversario do meu partido. Eu era recem-chegado no logar, não conhecia bem o novo presidente, mas desenvolvera tanta violencia na campanha, que elle um dia, perdendo a paciencia, jurou abrir-me a barriga com uma faca, a primeira vez que me encontrasse na sua frente. Apezar disso, no dia da posse fui á sessão e colloquei-me na primeira fila, bem diante da mesa da presidencia. Cheia a sala, o presidente levantou-se e, com voz de trovão, exclamou:

— Meus Seê-nhôô-res!

A casa estremeceu e um certo arrepio (não de medo mas de raiva) me desceu pela espinha. O homem continuou, elevando ainda o tom, com o olhar fuzilante:

— Communico-lhes queê vôôu jáá abriiir....

"A minha barriga!" pensei eu e com a rapidez de um corisco, saltei a janella, e puz-me na rua.

Lá, de fóra, com os cabellos erriçados, ouvi ainda a voz reboando:

— briiir a sessããão!

Vejam que brincadeira... assustar assim um homem pacato como eu. Isso tem proposito? E se eu fosse medroso não podia ter alli uma syncope?

A sessão correu sem outro incidente, (a não ser um socio expulso por ter desviado quinhentos réis do cofre da sociedade) e o presidente me pediu desculpas, que falava alto por habito, porque tinha uma grande voz. Emfim deu satisfações completas. E não as desse!... Eu havia de mostrar-lhe!

Sim; porque não admitto que se grite na minha presença e muito menos commigo. E' questão de genio.

Facto mais grave succedeu-me tambem por causa de gritos. Ha annos precisei de um genero qualquer em casa, não me lembra mais se era *champagne* ou *marrons glacés* e pedi ligação telephonica para o meu fornecedor. O telephone, nessa occasião, era o mesmo que hoje, imprestavel para communicações verbaes. Eu perguntava:

— Quem fala?

E ouvia em resposta:

— Zuuum!... calhão... farinha... zim... zim... zuuum!...

— Quem fala?! repetia eu.

E o telephone:

— Yuum... toniojadisseantoduzentosevintoniozuuum!... zuum!...

— Quem fala?! berrei.

— E' o Antonio! gritou a voz — Você é surdo? Burro!...

O burro me entrou pelo ouvido com tanta violencia que recuei um passo, saquei do revolver, apontei no telephone e *pum!*... A bala seguiu pelo fio e foi se alojar no craneo do malcreado.

Commigo é assim. Mas houve complicações, inqueritos... Felizmente o caso abafou-se sem se descobrir o culpado.

Entre enfermos:

— Fui ao Miguel Couto: disse-me que estou com lumbagô. Fui ao Brandão: disse-me que tenho lumbágo. Fui ao Rocha Faria: disse-me que o meu mal é lúmbago.

— E então?

— Fiquei sem saber si tenho lumbagô, lumbágo ou lúmbago.

SERÁ POSSIVEL?!!!

Exma.: — Será possivel que, em uma capital civilisada como a nossa, o Delegado de Saúde Publica ainda não tivesse coragem de condemnar aquelles casebres da travéssa Bambina ns. 21 á 31, na fabrica das Chitas? Porque será Exma.?!!!

Não sei, senhor; mas... creio que alli ha cousa, porque as casas estão em completa ruina e os seus moradores não dormem de noite, em sobresalto. O que vale é que a Bota Fluminense está fazendo uma grande liquidação de calçados. Imagine senhor: borzeguins de pellica a 18$, 20$ e 25$ mil réis; sapatos de setim a 18$ e 20$ mil réis, e os sapatos *CHALEIRA* e *VIUVA ALEGRE* que são elegantissimos?!!

— Onde fica a casa, Exma.?

— Alli á rua Marechal Floriano n. 123, canto da Avenida Passos, e o seu proprietario remette para o interior somente com o accrescimo de dois mil réis em cada par.

Entre banqueiros:

— A que attribue você a sua facilidade de adquirir dinheiro?

— A facilidade dos outros homens em soltal-o.

O futuro governo do Estado do Rio

Banquete offerecido no restaurante assyrio do Theatro Municipal, ao Dr. Oliveira Botelho, candidato á presidencia do Estado do Rio, apresentado pelo Partido Republicano Fluminense.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Buenos-Ayres, 23 — Causou a maior surpreza nesta capital a noticia de que o Brazil vae mandar representantes ao Congresso Pan-Americano, no qual a Republica Argentina será representada pelo infatigavel calumniador da nação brazileira — o falsificador Zeballos. Nunca os argentinos suppuzeram que o Brazil se armasse para soffrer humilhações.

Elle chegou em casa para jantar e, contra o costume, sentou-se á mesa triste, com a mão no rosto pensativo.

— Que tens hoje? pergunta-lhe a mulher?

— Ora! veja só meu caiporismo. Não ha um mez que montei meu negocio, com o capital de cinco contos e segurei-o em uma companhia por vinte. Ha perto de uma semana, bem por cima da minha loja montaram um estabelecimento de banhos com tanques, torneiras, chuveiros, duchas, o diabo.

— E d'ahi?

— D'ahi é que estou perdido. Hontem crearam uma estação de bombeiros mesmo ao lado.

CONSTITUIÇÃO CONJUGAL

Nem sempre as pessoas bem intencionadas são as mais felizes. A's vezes os patifes... ás vezes não, ás mais das vezes os patifes têm muito mais sorte, o que necessariamente demonstra que tudo isso cá pelo mundo anda muito errado, que a vara da justiça divina entortou de vez depois necessariamente de corrigir rijamente os malandrissimos costados de algum ou alguns patifes celebrados.

Vejam os senhores se tenho ou não tenho razão.

O meu amigo Ricardo Eustachio de Seixas era fiel de Thesouraria. E além disso fiel christão. Duas qualidades que raramente andam juntas. Porque em geral a fidelidade pode ser muita mas de uma banda só. O fiel pode ser excellente empregado de fazenda e judêo dos quatro costados. Ou então um excellente christão e fazer mão baixa nos cobres do thesouro.

Tem-se visto muito disso.

Mas bom fiel e fiel christão, é raro, affirmo e attesto á fé de... de... emfim affirmo, attesto e juro se necessario for.

Com ser fiel de thesouraria e bom christão o meu amigo Ricardo não deixava de ter um temperamento excessivamente amoroso. Mas christãmente amoroso. Desde que os seus meios lhe permittiram, procurou casar-se. Ricardo não era lá para que digamos, nenhuma belleza. Tinha alguns pellos de mais que lhe sahiam das ventas e das orelhas e na maçã do rosto uma excrescencia côr de beringela que quasi lhe tapava o olho esquerdo. Isso comtudo não impediu o meu amigo fiel de encontrar noiva, na pessoinha da senhora Anastacia Cunegundes do Bom Successo, filha da respeitabilissima matrona D. Ambrosia Trambutasia do Alcantilado Bom Successo, residentes ambas lá para as bandas do Cajú, viuva e filha de um continuo da Alfandega, celebre como cabo eleitoral nos tempos arredados da *flor da gente*.

Pois para não alongarmos mais a narrativa, digamos que depois de um namoro de 2 dias, de um noivado de 2 mezes, casaram-se o Ricardo e a Anastacia, e vieram morar ahi para uma ruasinha que no Catumby se atira morro acima indo, a perder-se ninguem sabe onde.

Quando chegaram á casa, Ricardo em vez do classico "emfim seuls!..." foi buscar um quadrinho pendurado á cabeceira do leito e entregando-a á envergonhada esposa, disse-lhe, a beringela do rosto mais roxa do que nunca:

— Leia com attenção isso, senhora. E' a sua constituição. Eu não sou nem quero ser dictador porque emfim a nossa santa religião é inimiga das dictaduras e eu graças á Deus não sou nenhum positivista. Aprenda por ella os seus deveres de fiel esposa e emquanto cumprir bem os seus preceitos não ha de ter queixas do seu marido.

E virando-lhe as costas, foi para outro quarto.

Ora o tal quadrinho dizia:

Constituição conjugal
ou
Codigo de vida matrimonial que a senhora Anastacia Cunegundes do Bom Successo de Seixas deve respeitar e seguir á risca se quizer viver em paz com seu marido:

Art. 1º — A Sra. D. Anastacia deve ser temente a Deus, direita com os creados e obediente ao seu esposo.

§ 1º — Por temente a Deus, deve-se entender que ao levantar e deitar deve rezar as suas orações, ir á missa aos domingos, mas não sosinha e confessar todos os seus peccados ao seu marido que Deus lhe deu;

§ 2º — Por direita com os creados deve-se entender reprehendel-os quando o merecerem, não lhes dar conversas nem andar com elles de *qui-qui-qui*;

§ 3º — Por obediente ao seu esposo deve-se entender, ouvir-lhe as admoestações com o devido respeito, cumprir-lhe as ordens sem discutir e tudo fazer emfim para tornar-lhe a existencia suave.

Art. 2º — Se deixar de cumprir o preceito do § 1º será reprehendida a 1ª vez, da 2ª com aspereza, da 3ª privada de sahir á rua por 1 mez e da 4ª expulsa do thalamo nupcial por 30 dias.

Art. 3º — Se faltar ao 2º preceito será reprehendida asperamente á 1ª vez, privada de sahir por dous mezes a 2ª vez e expulsa do leito nupcial por 60 dias da 3ª vez.

Art. 4º — Se faltar ao 3º preceito será privada de sahir por 3 mezes a 1ª vez, expulsa do thalamo nupcial por 6 mezes da 2ª vez e da 3ª vez será definitivamente excluida do lar de seu marido e recambiada á senhora sua mãe.

Art. 5º — Revogam-se todas as disposições em contrario.

Anastacia leu. Si se conformou não sabemos. Mas o caso é que o Codigo, Constituição ou cousa que o valha do meu amigo Ricardo era recheiado de boas intenções, não era?

Não contava elle com a sogra.

Ha muita gente que se casa, suppondo levar para casa só a mulher.

Tambem quando um cidadão manda comprar ao açougue um kilo de filet, não imagina que o tratante do açougueiro mande quasi meio de contrapeso.

Pois a sogra é o contrapeso da mulher. Essa é que nem sempre vem macia como um legitimo filet, mas o contrapeso é que é o diabo, sempre... sempre... sempre...

Pois o contrapeso do Ricardo, a Exma. Sra. D. Ambrozia Trambutazia do Alcantilado Bom Successo sahiu-lhe truculento. Logo no dia seguinte ao do casorio, indo visitar os noivos reduziu a cacos com um cabo de vassoura o quadrinho constitucional. Foi um máo successo. Ricardo ficou fóra de si.

Não sei de mais. Quando elle sahiu do xadrez da Delegacia ás dez horas da noite, carregou com a mulher para logar ignorado, onde o contrapeso do matrimonio não mais lhe puzesse em cima os olhos.

Anastacia tem hoje 7 filhos, o que prova sua submissão aos artigos e paragraphos da Constituição, Constituição ou Codigo, do meu amigo Ricardo, que continúa fiel de Thesouraria e da Igreja.

HORACIO COCLES

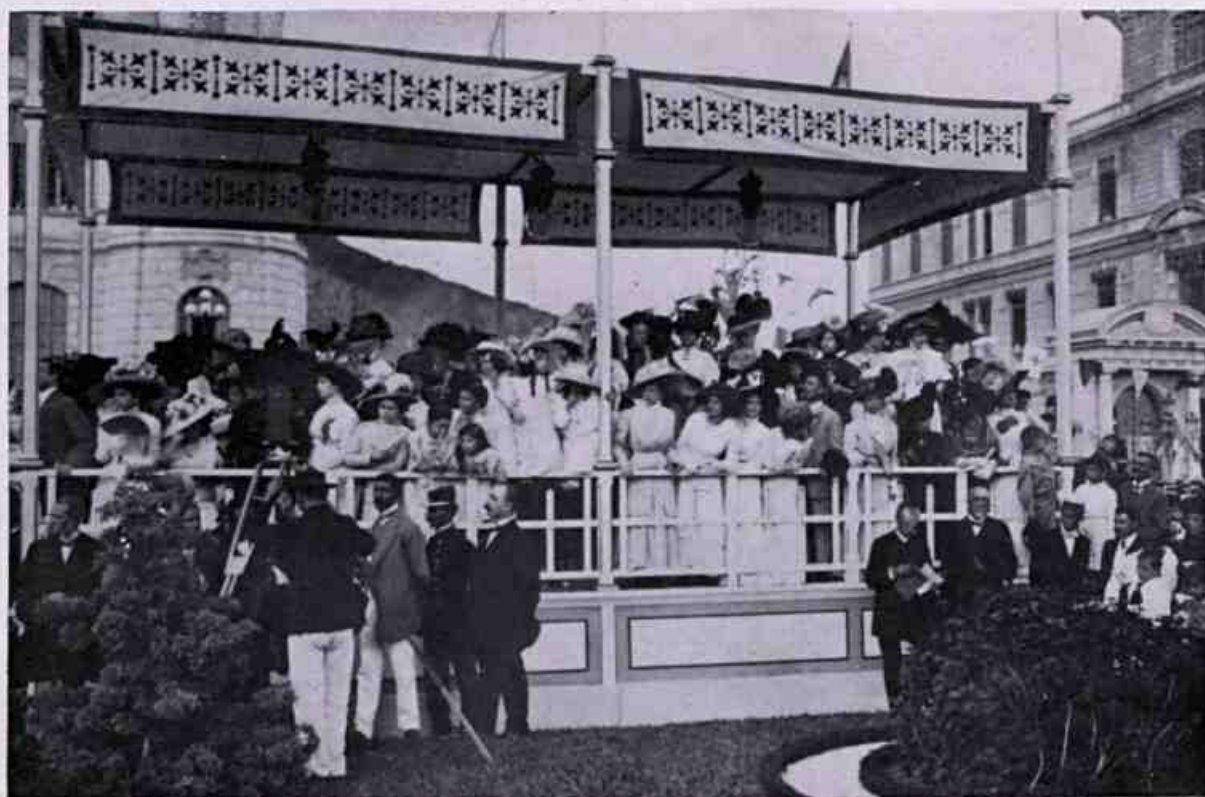
Aspectos da civilisação sul-americana:

O governo da minuscula republica do Uruguay creou 210 escolas na campanha. O governo da grande Republica do Brasil acabou com o curso nocturno da Escola Normal da sua egregia Capital.

Noticiaram os jornaes que o Principe de Monaco vae á Roma realisar uma conferencia sobre oceanographia.

Communicam-nos do Observatorio Astronomico que ha engano nesta noticia. O assumpto da conferencia será o *Jogo*.

O FIM DO MUNDO

O PADRE ETERNO PRENDE OS ENCARREGADOS DO TRAFEGO CELESTE, AOS QUAES CABE A RESPONSABILIDADE DO DESASTRE.

Familias num dos pavilhões erguidos para a recepção dos convidados.

MONUMENTO DE FLORIANO

Infanteria do Exercito desfilando pela Avenida Central.

As immediações do monumento, antes da inauguração.

DESERTO

A existencia é um *deserto* aspérrimo e maninho
Onde o *simoun* da Dôr, em rápidas carreiras
Passa, apagando no ar as luzes derradeiras
Dessa Esperança vã que nos mostra o caminho.

Nesse deserto és tu, rainha das faceiras,
De olhos da côr do céo e braços côr de arminho,
O *oasis* que eu procuro embalde, p'ra meu ninho
Com aves a cantar e lymphas e palmeiras.

Mas passo ao lado teu, contricto e deslumbrado,
P'ra dizer-te esse amor que é o meu maior cuidado,
Sem confessar jamais o meu honesto anhelo.

E tenho a convicção tristissima, Querida,
De que no amplo deserto aspérrimo da Vida
Não passo de infeliz e infallivel *camello !...*

PAULO G.

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE ABRIL

DIA 30 — *Sabbado* — Fim do mez. O outro mez começa amanhã. S. Catharina de Sena, padroeira de Ernesto dito. S. Thiago, matador de turcos. S. Amador, moço amavel. S. Donato Fonseca, infiel de Ouro Preto.

Calendario positivista — 1 de Menna Barreto de 122. *Pericles*, esposo de Aspasia, soldado preparado.

MEZ DE MAIO

Este mez tem 31 dias, todos elles como os outros, de 24 horas. O sol sahe do signo de Taurus e entra no dos gemeos. Estamos no outono ainda, graças ao Dr. Julio das velas.

Horoscopo — O homem que nascer sob a influencia dos gemeos, gostará sempre de andar acompanhado, aborrecendo extremamente a solidão. Será muito atirado em seus negocios tanto commerciaes como amorosos. Se casar será pae de 24 filhos varões em menos de 10 annos. Gostará de andar de automovel e não desprezará a bicycleta.

A mulher nascida sob a influencia desse signo gostará dos homens aos pares. Só será feliz casando-se com um velho rico. Será muito caritativa, usará saias aeroplanos e chapéos gigantescos. Terá queda para os artistas.

DIA 1 — *Domingo* — S. Segismundo *Gonçalves*, santo da côrte do Sr. Rosa e Silva. S. Jeremias, cafezista. S. Peregrino, bibliographo.

Calendario positivista — 2 de Menna Barreto de 122. *Felippe*, sugeito bem conhecido pelas suas artes que passaram á Historia com o nome de Philippicas. Foi promulgador tambem do Codigo Philippino.

DIA 2 — *Segunda-feira* — S. Saturnino, fabricante de malas. S. Germano, santo gigantesco. S. Celestino, emprezario *manqué*.

Calendario positivista — 3 de Menna Barreto. *Demosthenes*, soldado muito conhecido pelas suas famosas retiradas estrategicas. Punha a bocca no mundo quando entrava em combate.

DIA — *Terça-feira* — Data fatal para o Brazil! Nesse dia os senhores congressistas... continuam a reunir-se. S. Juvenal *Lamartine*, santo da terra do gerimú.

Calendario positivista — 4 de Mena Barreto de 122. *Ptolomeu Lage*, antepassado do Sr. João Lage, grande manobrista, celebre nos movimentos de avançada.

DIA 4 — *Quarta-feira* — S. Cyriaco, vencedor dos japões. S. Floriano *de Brito*, grammatico enraivecido. S. Paulino, que tinha olho.

Calendario positivista — 1 de Moreira Guimarães de 122. *Philopêmen*, conhecido tambem pelo derradeiro Abencerrage.

DIA 5 — *Quinta-feira* — S. Angelo Pinheiro, mano do Sr. seu irmão. S. Hilario, abridor de olhos.

Calendario positivista — 1 de J. da Penha de 122. *Polybio*, soldado contador de chêtas.

DIA 6 — *Sexta-feira* — S. João ante portam latinam, padroeiro dos livreiros.

Calendario positivista — 1 de Gentil Falcão de 122. *Alexandre*, insecticida, isto é, matador dos persas.

Os leões que nas escadarias do Palacio Monroe contemplam a Avenida ou miram o Passeio Publico com uma pata em cima do globo terrestre vão ser historiados pelo grande historiador das cousas cariocas.

Assim, as novas historias do Sr. Vieira Fazenda, apparecerão em breve, na *Noticia*, com este pittoresco titulo — A *bola dos leões*.

Nossos filhos

O medico, depois do exame:

— O senhor não deve estar com cuidados. Sua esposa tem um constituição muito boa.

— Só se for a constituição Dr., porque quanto ás outras leis e regulamentos...

— E' inqualificavel a conducta dos jornalistas que procuram separar o Brasil do Chile.

— Considere, meu amigo, que esses paizes nunca estiveram juntos, pois não são limitrophes.

O FIM DO MUNDO

O andamento do inquerito.

O COMMERCIO CARIOCA

E' excessivamente grandioso e bello, o numero de importantes casas que actualmente se apresentam no immenso commercio do Rio de Janeiro.

De um certo tempo para cá tem elle augmentado extraordinariamente, caminhando com vigor, com verdadeiro enthusiasmo, tornando-se cada vez mais robusto, cada vez mais opulento, passando por transformações gigantescas, como se vê nos diversos estabelecimentos que de dia para dia se inauguram, e nos innumeros palacetes commerciaes que se levantam nas principaes Avenidas e ruas da nossa Capital, cada qual mais lindo, mais luxuoso e apreciado.

Faz parte desse grandioso commercio, a importantissima e já conhecida Sorveteria e Leiteria Liga Maritima, á Avenida Central n. 145, uma das mais luxuosas casas neste genero.

O Sr. João Ribeiro, cujo retrato encima estas linhas, homem nobre de nascimento, filho da tradiccional terra luzitana, é o principal chefe daquelle estabelecimento. Sendo a sua pessoa honrada e intelligentissima, não pode absolutamente deixar de tornar-se sympathica aos seus conhecidos, e estimada por aquelles que lhe são caros. Basta ver-se aquella casa rodeada de ricos espelhos de crystal, finissima installação electrica, ricos balcões, elegantes mezinhas de marmore á fantasia, e as bellas pinturas á oleo que apresentam as suas paredes, para dizer-se que foi tudo feito com gosto, arte e capricho.

E sendo assim, o Sr. Ribeiro não deve deixar de ser admirado, pois que foi tudo feito debaixo de suas vistas, esforçando-se o mais possivel, para apresentar ao publico, um negocio moderno e chic.

JOÃO RIBEIRO

A frente da casa apresenta um aspecto encantador, havendo quatro portas, vendo-se nas paredes ricas placas de marmore preto aonde se vêm escripto com lettras douradas : Sorveteria e Leiteria Liga Maritima ; a qual recommendamos aos nossos leitores.

POLYCLINICA MILITAR

O Presidente Nilo Peçanha, ministro Bormann, general Pedro Paulo, Dr. Ismael da Rocha visitando as installações da Polyclinica Militar, no dia da inauguração.

Coronel Souza Aguiar, commandante do Corpo de Bombeiros, assistindo ao funccionamento de uma bomba no pateo da Polyclinica Militar.

CARTAS DE UM MATUTO

Comade, cá felizmentes
Tudo vae indo mió ;
Biella já tá sarada,
De pé e caminha só.
Coitada, senti devéra
Tive memo muita dó
De vê ella tão perrengue
E cada vez mais pió.

Mas porém, já faz tres dia
Ella sentiu suas mióra,
E o doutô entonce disse:
« — Tá sarva, minha senhora !
Já póde andá sem receio,
Mas porém percisa agora,
Usá saias mais compridas
Nem pô as perna de fóra !"

Biella ficou espantada,
Mas eu preguntei porquê ;
Entonce o doutô se riu-se
E logo poz-se a dizê :
« — Aconseiei estas cousa,
Foi pro mode ella escondê
A perna que ficou torta,
Sem mais geito de estendê!"

Ahi perdi a paciencia
Berrei que foi um horrô:
« — Ora e essa, o que me fala
E' sério, senhô doutô ?
Entonce eu gasto meus cobre,
Biella soffre suas dô,
E a perna fica entortada
Despois memo que encanou?

"Não tá dereito o negocio,
Eu gastei tanto dinheiro,
Não foi só p'ro corpo della
Ficá duro e todo inteiro ;
Queria que o seu trabaio
Fosse o de um carpinteiro,
Que encana as perna das mesa
E bota tudo certeiro.

"Encaná perna deixando
Ella torta, não dá certo ;
Ocê quando cobra as conta,
Faz como todos esperto,
Qué dinheiro bem dereito,
Pega nelle descoberto:
Mas as perna de que trata
Não se póde oiá de perto !

"Entonce, ocê tá cuidando
Que estas coisa é brincadeira ?
Endireite a perna della,
Que senão é bandaeira ;
Pois si eu inté esperava,
Despois destas trabaieira,
Que ocê botasse mia dona
Mais forte, mais estradeira !

"E' isto, tudo na Côrte
Tá assim abandaiado,
Nem os doutô tão fazendo
Serviço bem acabado :
Passe pra cá os meus cobre
Deixe as perna neste estado,
Que eu não quero mais conversa,
Já tou ficando damnado !"

Ia memo me esquentando,
Comade, mas com rezão,
Pois quanto mais eu berrava
Mais o doutô brincalhão,
Se ria da minha raiva
Tapando a bocca co'a mão ;
Mas despois que me calei
Me deu esta expricação :

"Meu véio, ocê tá maluco,
Mas descurpo, não faz mal,
Que eu ponho tudo na conta
Do seu amor conjugal..."
Ahi perdi a estribeira :
"Não pago mais um real,
Ocê tá caçando geito
De pô na conta mais sal !"

Entonce o home não poude
Desandou na gargaiada :
"Senhô Conde, ocê tá doido
Não tou cobrando mais nada !
Eu dizia que descurpo
As coisa desaforada
Que ocê me disse inda ha pouco
Por vê sua dona aleijada !

"Mas ocê fique tranquillo,
O que eu tava era brincando !
Sua muié já tá curada
Hoje memo tá andando ;
Ocê, meu véio, é zangado
Vae logo tudo xingando,
Sem percebê que nós medico
Póde ás vez tá gracejando !"

Imagine ocê, comade,
A cara com que eu fiquei !
Pedi perdão ao doutô
Quasi inté que me ajoeiei ;
Porque, para te sê franco,
Devéra nunca pensei
Que um doutô da Medicina
Brincasse como os da Lei.

O doutô não se offendeu-se,
Coitado, é um home bão :
Tamos muito agradecido,
Captivou meu coração,
Vou lhe fazê uns presente
Que deve vi do sertão,
Porque o home não quiz
Que eu désse gratificação.

Biella tá muito alegre,
Já anda o seu bocadinho,
Perdeu seis kilo de banha
Seu corpo tá direitinho ;
Tambem já não é sem tempo,
Tou aqui, tou no caminho
De Sant'Anna e desta vez
Acho que não vou sosinho.

Já tou devéra cançado
Desta vida da cidade,
E cada dia que passa
Eu fico com mais sodade,
Da roça, o gado e dos porco
Das pessoa de amizade,
E do socego da vida
D'ahi da localidade.

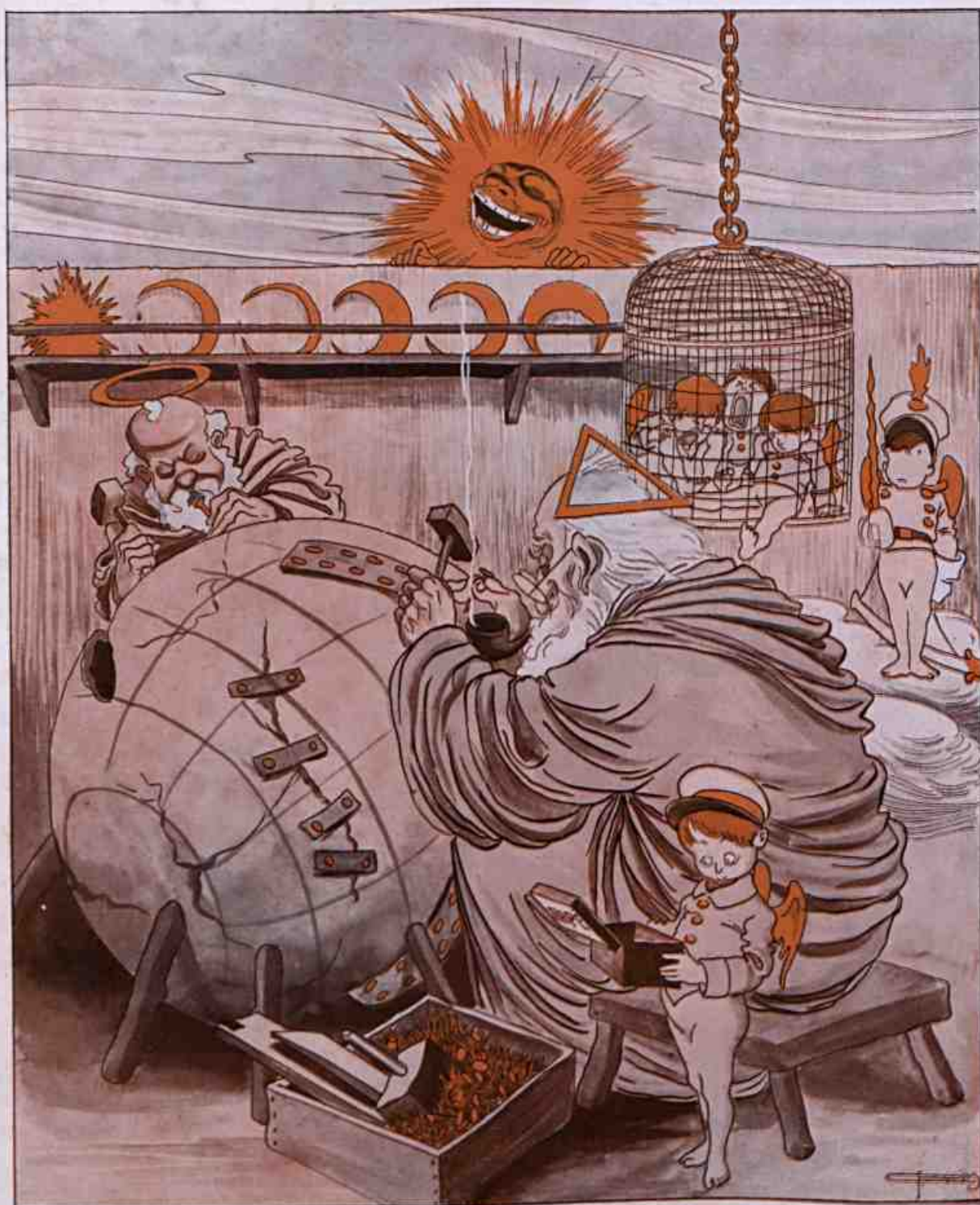
Eu sube que o povo todo
De Sant'Anna tá damnado,
Pro mode que os empreiteiro
Do ramal tão desejado,
Que se faz p'ra Diamantina,
Mas que serve o povoado,
Não tá seguindo dereito
E anda muito atrazado.

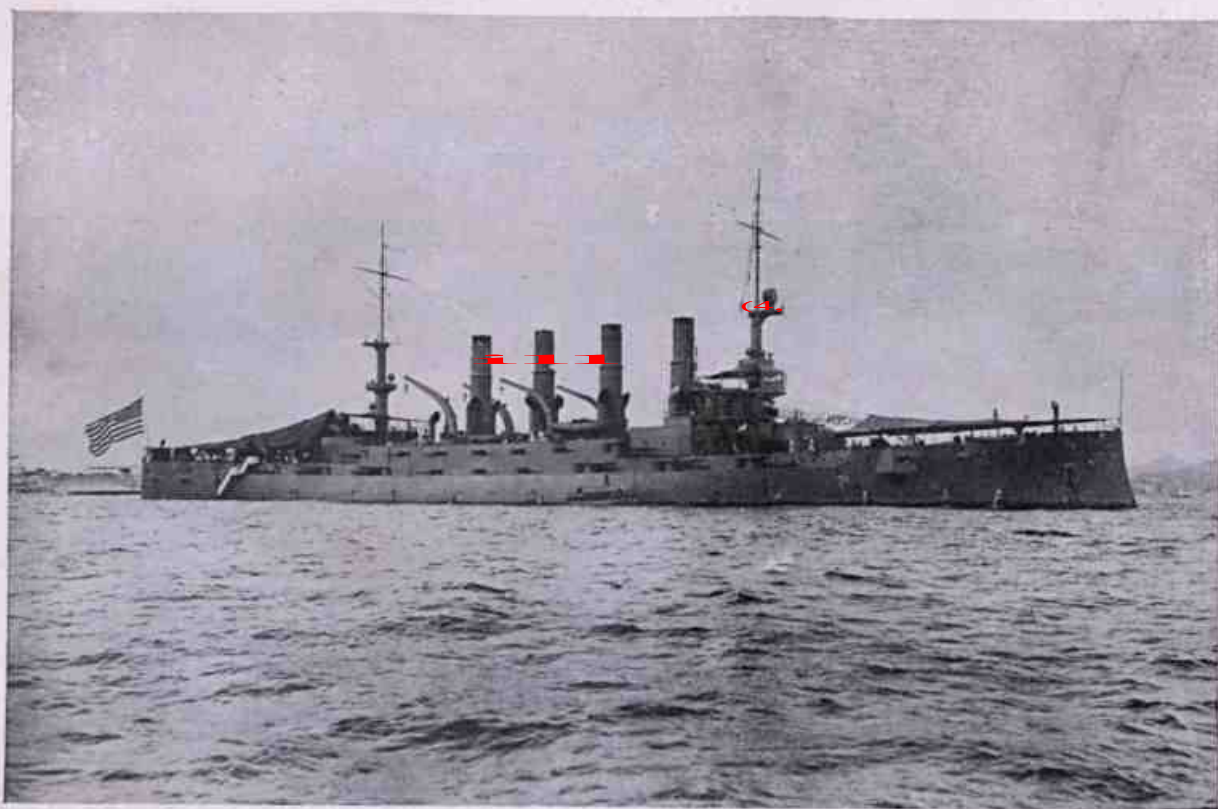
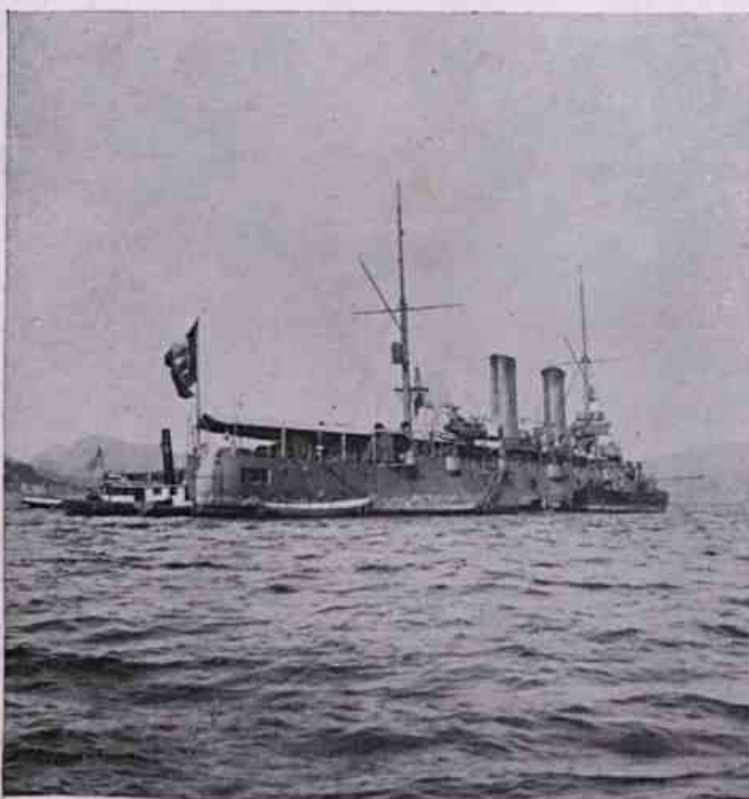
Eu tambem tou aborrecido
Co'esta demora tamanha ;
No geito que as coisas anda
Esta estrada só apanha
O chapadão lá do Guinda,
Quando a Central com suas manha,
Já tivé seguido tanto
Que chegou em Carinhanha !

Mas como não tem remedio
E' tê paciencia e esperá,
Inté que os home resorva
De devéra a trabaiá ;
Um delles, siô Zoroastro,
Não tem de que se falá,
E' sério, mas co'esta estrada
Deu mêmo para mangá.

Não tenho mais que lhe conte,
Tudo é véio na cidade :
Somentes sua afiada
Bibi tá de novidade.
Ella fala que é mentira,
Mas eu acho que é verdade,
Que venha mais um netinho,
Pois não é minha comade ?

Biella manda lembrança,
Eu mando para o Bastião,
Ao Juvencio da botica
Mais com toda a obrigação ;
Adeus, comade Thereza,
Ao Bembem mando a benção,
Do compadre que lhe estima
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

O FIM DO MUNDO

O GLOBO TERRESTRE, BASTANTE DAMNIFICADO,
ENTRA EM CONCERTOS.

Navios de guerra estrangeiros ancorados na Guanabara

Cruzador North Carolina, da marinha da Republica Norte-Americana.

Cruzador Etruria, da marinha do Reino da Italia.

O ex-presidente Roosevelt, ao ser recebido na Academia de Sciencias Moraes e Politicas de Paris declarou que teve noticia de uma eleição para aquella sociedade sábia, no centro da Africa por dois amigos: um brasileiro e um mexicano, cidadãos de paizes cuja existencia os fundadores da Academia franceza ignoravam.

Não havia de ser tanto assim. Richelieu e alguns dos quarenta immortaes deviam ter ouvido falar nas viagens de fulão Villegaignon, Bois de Comte e talvez conhecessem pessoalmente La Ravardière. Mas isso pouco importa. O curioso do telegramma é a noticia de um brasleiro, no centro da Africa, privando com Roosevelt.

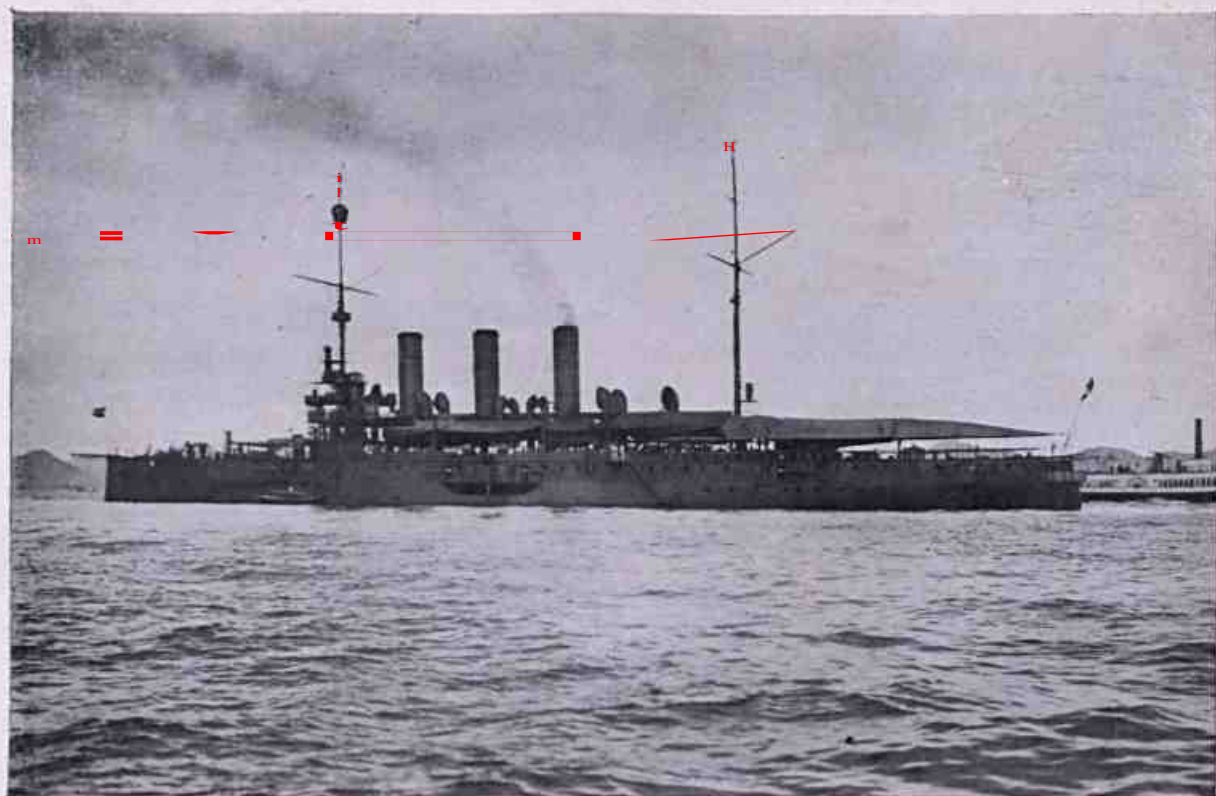
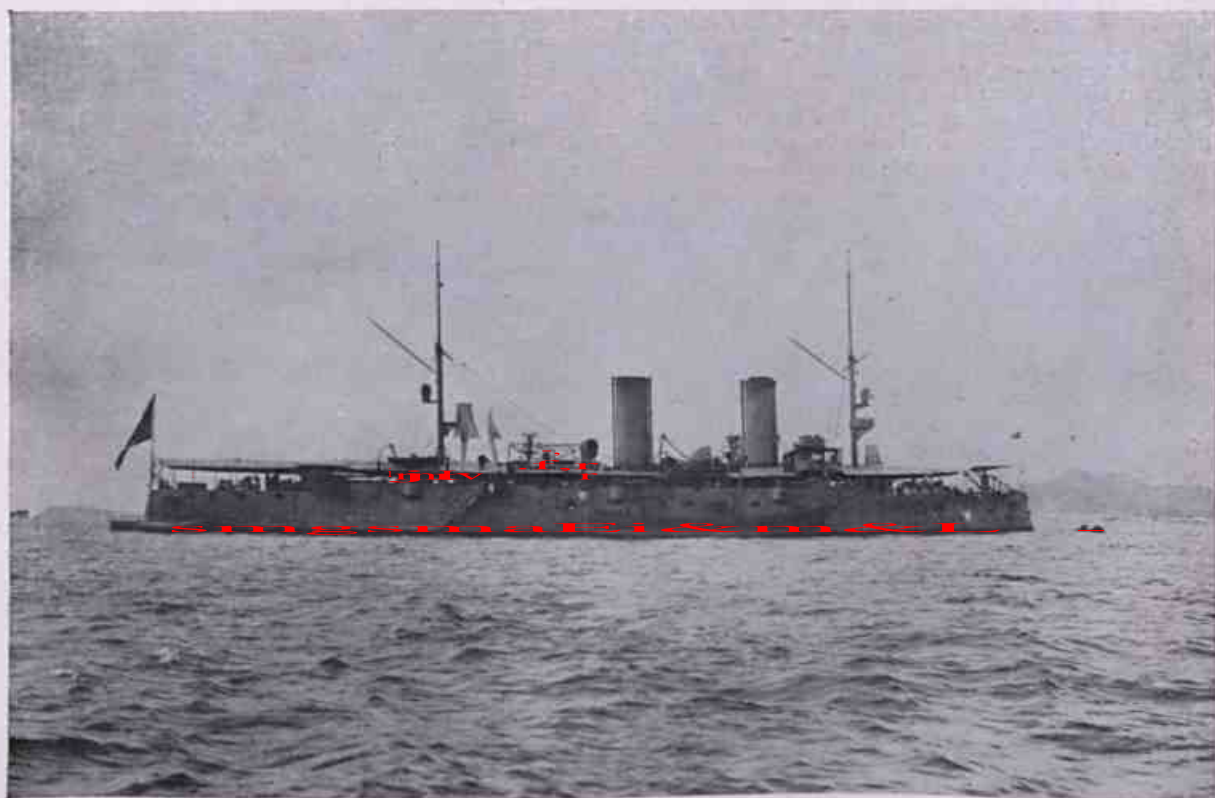
Vão vendo que é algum parente do Monteiro Lopes...

Em Botafogo:

Dois rapazes tomam a fresca, em um dos bancos da praia, quando se approximam duas moças. Um delles, mais gentil, levanta-se e fazendo uma profunda cortezia, diz:

— Senhoritas, temos grande honra e prazer em ceder-lhes o banco.

— Obrigadas. Estivemos no *rink* patinando até agora, e estamos cançadas de sentar.

Navios de guerra estrangeiros ancorados na Guanabara

Cruzador "Kaiser Karl VI," da marinha do Imperio d'Austria.

Cruzador "D. Carlos I," da marinha do Reino de Portugal.

Deusa e Rainha

Ardiam as labaredas liquidas da aurora, magnificas, purificando os immensos horizontes que a noite maculára de treva.

Ao pé dos mais altos montes, sob a pureza do céo mais lindo, emballada na phosphorencia aureolante das vagas, surgindo do mais azul dos mares, a mais bella das mulheres ergueo na areia da praia o deslumbramento harmonioso da sua forma perfeita.

Morena Venus do Mar dos trópicos, o seu corpo gottejante tinha a elegancia de uma arvore encantada donde as flores cahissem desfolhadas em perolas; os arreboes dos seus olhos fulgiam resplendorados de sol; na abertura aflante de seus labios havia a frescura amarga das ondas e o cheiro estonteante das selvas.

Os seos braços, estendendo o largo manto em que se envolveo, abriram-se á maneira triumphal de duas azas...

Serena, arrastando sobre a areia a ondulosa brancura do manto, caminhou para a casita levantada á orla floral do boscarejo, como uma Deusa que se encaminhasse para um Templo.

* * *

Ardiam as altas lampadas electricas, suspensas do tecto abobadado, como luas artificiaes arrancando reverberos de sol aos marmores polidos e aos cinzelados bronzes que ornam as escadarias artisticas do grande Theatro.

Seguida de um rumor ondeante de sedas, os cabellos regiamente coroados de pedrarias embutidas no hallo de ouro de um diadema augusto; os olhos, languidos de fadiga, orlados de olheiras arredondadas com arte sobria; alvoradas de carmim no cançado pallor da face; a garganta cintada de alvas perolas; no lacteo valle do seio uma floração inodora de rosas; as mãos entulipadas no tecido espumeo das luvas — á entrada principal do theatro surgio, dominadora e orgulhosa, a mais bella das mulheres.

Espraiou, em torno, a fadiga dos olhos á maneira altiva de quem procura vassallos e, movendo a mão graciosa, agitou o leque rendado á feição real de um sceptro...

Serena, arrastando sobre os marmores a seda ondeante da cauda, subio a curva escada, como uma Rainha que subisse os degráos de um Throno.

SYLVIA DE LEON

DOIS, SÓ DOIS!

O Dr. Califorchon, illustre viajante francez de passagem pelo Rio de Janeiro, visita as maravilhas da nossa cidade na companhia esclarecedora de um jornalista celebre pelo seu amor á justiça e pela infallivel verdade de suas palavras.

No Theatro Municipal, diante do panno de Elyseu Visconte, aprende a evolução progressiva da nossa historia; na Academia de Lettras adquire noções de litteratura indigena; na Escola de Bellas Artes admira os velhos quadros que pertenceram á galeria de D. João VI; na Bibliotheca Nacional estuda os processos de morosidade applicados á architectura.... Vae, finalmente, á Camara dos Deputados.

Na Camara, vendo o recinto quasi deserto, quer saber o numero de deputados de cada Estado. Satisfeita, nesse caso, a sua curiosidade, o illustre viajante considera:

— Minas Geraes é o Estado que tem mais representantes.

O austero jornalista esclarece:

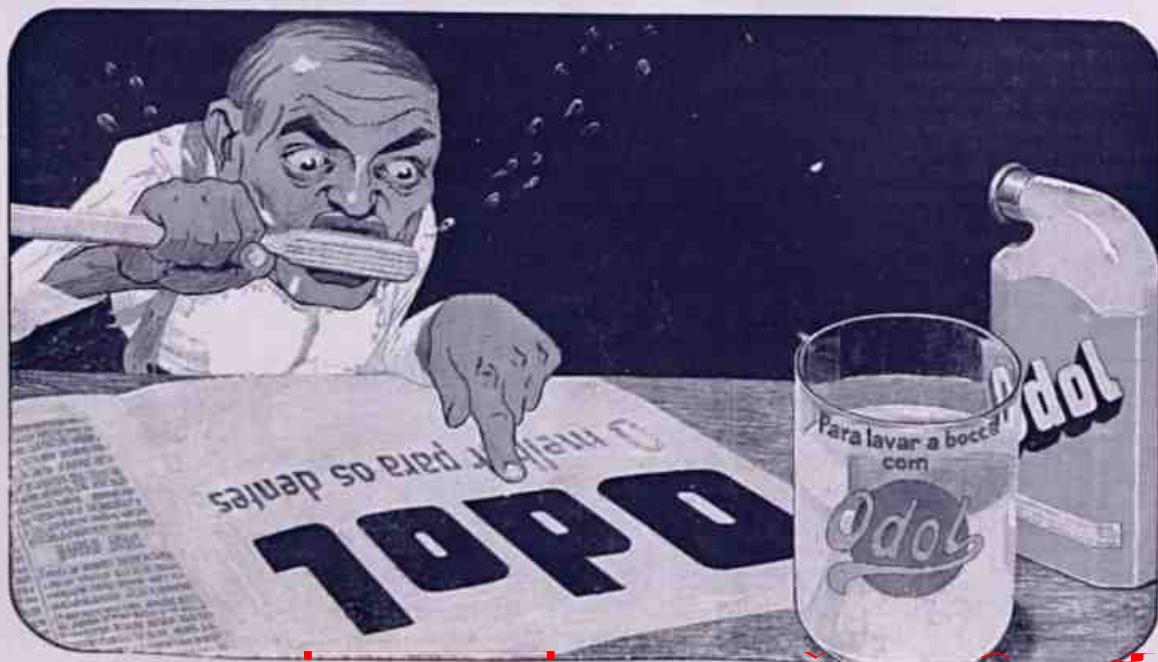
— Engana-se. E' o que tem mais *deputados* e menos *representantes*.

O viajante, com o seu previlegiado atilamento, percebe a subtileza e, sorrindo, pergunta:

— Quantos *representantes* tem?

— Dois.

— Apenas dois?! São poucos. Quem são elles?

— Duarte de Abreu e Carlos Peixoto Filho, affirma, cheio de razão o amigo da verdade.

GAVETA DE CARTAS

Thomaz de Souza (S. João d'El-Rey). Ignoramos isso que nos pergunta. E' melhor dirigir-se ao proprio Dr. Rodrigues Alves — Guaratinguetá — São Paulo.

Ulysses S. S. (Ouro Preto). Paciencia, meu caro senhor. Assim é impossivel. Quando vamos examinar uma producção sua chegam-nos ás mãos mais quatro ou cinco, de sorte que seriamente nos vemos embaraçados. Qual deseja ver publicada?

Abilio Pires (Rio). Que sacrilegio, seu Pires! Que sacrilegio! Então o senhor tem um Christo que se diverte a beijar os retratos de suas namoradas. O Arcebispo que o saiba para o senhor ver o que lhe acontece!

Sergio Bento (Bahia). Apezar de algumas fundas applicadas ao seu soneto eram tantas as quebraduras que o infeliz não teve remedio senão ir tomar ares na ilha da Sapucaia.

José Salles (Rio). Já teve resposta em outro numero. Se bem nos recordamos dissemos então que as suas "Horas de Tristeza" haviam nos produzido boas barrigadas de riso.

Paulo G. (Rio). Será aproveitado o seu soneto.

Ooyamo (Pitanguy). Você, seu patricio do Henrique Silva, não será por acaso o mesmo *civilista* que ha tempos nos remetteu um soneto alheio com o seu nome por baixo? Pois pelo procedimento que agora teve, identico, estamos quasi a jurar isso.

Sizu Rotha (S. Paulo). Tambem este irá para a cesta. Pois quem rima cortam com voltam, transformam com transtornam, pode ter lá esperanças de publicidade? Outro officio, meu caro Sr. Sizu.

Sarmento Roiz (Parahyba). O seu soneto dedicado ao Lisboa, é parece-nos uma satyra ao nosso sympathico Coelho. Isso é maldade, seu Roiz, e grande, não acha? Em todo o caso, para não descontental-o ahi vae e fecho:

> Luso roedor, herói da geographia
> Has de chegar um dia á celebreira
> Com cabelleira, unto e olygarchia!

Manual Foligno (Porto-Alegre). Ahi vão alguns dos seus versos:

> Ri-te caveira espavorida e louca
> Ri-te sudario atroz, ri-te caveira
> Emquanto o riso te fugir da bocca
> Hão de os medrosos partir de carreira.
>
> Vai-te impossivel, vai-te amaldiçoado
> Espectro vivo de feral vingança
> Torpe modulação de um som nevado
> Escapado das malhas da esperança!

e etc., etc. Emfim, em 4 longas paginas o Sr. Foligno atira-nos um chorrilho de asnidades que nos deixou positivamente assombrados. Irra, que já é ter coragem.

Valerio Caldas (Prados). Seu soneto é uma das maiores burrices que temos lido em dias da nossa vida. Vá para o diabo, com o seu estro.

Malachias Rosa (Sergipe). Sentimos muito, mas não podemos comprehender o que nos escreveu. E olhe que a burrice não é nossa, ouviu?

A. C. G. (Rio). Seu *Desejo* é um grito d'alma, como bem o diz e piamente o acreditamos; mas é um grito incomprehensivel, senhorita, porquanto não houve meio de ninguem o entender, aqui. Queira, pois, explicar-se, si é que julga isso de alguma utilidade.

Mme. V. Doran (S. Paulo). Conhecemos muito o seu soneto *inedito* que nos enviou. Encontramol-o no livro de Bilac, que com certeza o copiou do seu *Album*. Nossos cumprimentos.

Righi Clima (Nitheroy). São infundados os seus receios. Nós só caçoamos com o que merece zombaria. Se o seu trabalho é como diz, pode envial-o sem susto a esta redacção. Mas desconfie sempre: os paes acham sempre lindos os proprios filhos, até as corujas.

Sebastião Caldas (S. Paulo). Não nos é possivel acceitar sua collaboração, pela triste amostra que nos enviou.

Mario Bastos (Rio). Sua prosa é excellente; seus versos, primorosos. Que pena não seja digna a *Careta* de publicar semelhantes preciosidades!

Evaristo Cabral (Campinas). Recebidos os seus 3 contos (antes fossem de reis!) de natal. Reservamol-os para em Dezembro irem de cambulhada para a cesta.

Modos de falar

Em um bond. O menino atirando-se para um passageiro:

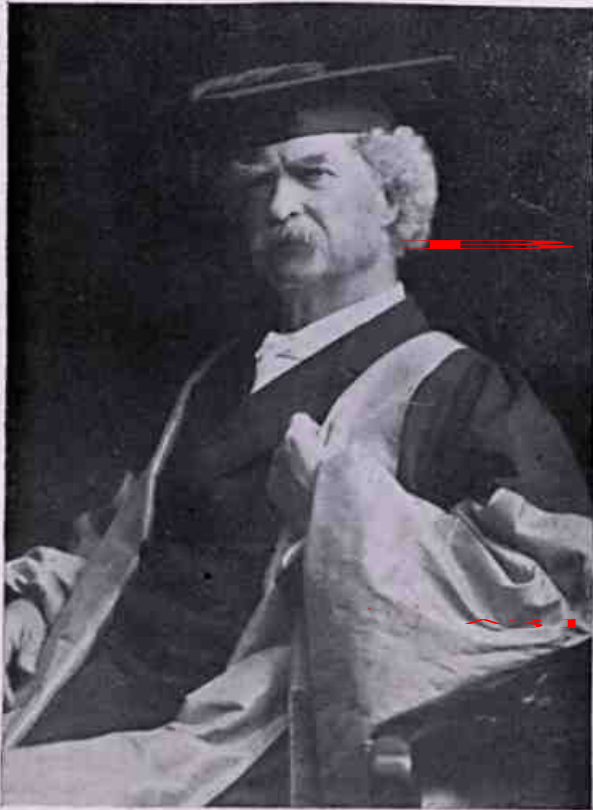
— Papaizinho!

— Oh meu filho, repara que não é teu pae. Este é um homem.

Como toda a gente sabe todos os nomes de cousas em inglez são do genero neutro. Exceptua-se *ship* navio que é feminino.

A um piloto perguntou uma senhora a razão disto.

— Ah! minha senhora, ahi está uma pergunta que com certeza não faria se já tivesse experimentado guiar um navio!

MARK TWIN

O grande humorista norte-americano, que acaba de fallecer em seu paiz.

Ao receber a communicação da morte de Mark Twin, a *Careta* reunio os seus redactores e com elles combinou prestar excepcionaes homenagens ao grande humorista, publicando-lhe a biographia entre largas tarjas de luto.

Considerando, porém, que o espirito póde ser immortal e que provavelmente o de Mark Twin, acompanha, da eternidade, os movimentos das pennas que gravemente descrevem a sua vida e celebram os seus livros, nenhum dos redactores da *Careta* quiz escrever a biographia, que por esse motivo não é publicada.

Um dos recebedores de deposito da Caixa Economica, em hora de tédio elegante, com um movimento gracioso de desenfado, traçou a lapis, numa nota de dez mil réis, esta palavra tremenda: *falsa*.

A pessoa que havia mandado a nota incriminada foi chamada á policia, com a qual andou ás voltas durante dois dias, interrompendo, por isso, com prejuizo seu e de muitas outras pessoas, trabalhos inadiaveis.

Verificou-se, por fim, a perversidade falsissima do lapis do recebedor, a quem não compete carimbar ou assignalar as notas falsas. A que elle, sem competencia, condemnou — era boa, segundo a opinião da Caixa de Conversão.

Assim, por que S. Ex. o recebedor fez um movimento de desenfado um homem sem culpa andou em atrapalhações com a policia!

Concursos da Careta

CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

Diligenciando corresponder por todos os modos ao generoso auxilio que o publico tem dispensado a esta revista, resolvemos abrir um concurso de belleza infantil que de certo, vae despertar grande interesse ao nosso publico.

As condições são as seguintes:

1ª — Poderão concorrer, enviando suas photographias todas as creanças de 1 a 12 annos, residentes em qualquer ponto do Brazil;

2ª — As photographias terão o formato nunca inferior ao cartão-album, nunca devendo nellas figurar outras pessoas que não as concurrentes;

3ª — Todas as photographias terão no verso o nome dos concurrentes, sua residencia, logar de nascimento, filiação e o nome do photographo;

4ª — As photographias serão enviadas á redacção da *Careta* até 30 de Abril em envolucro fechado com a indicação: "Concurso de belleza infantil".

5ª — Encerrado o prazo para o recebimento das photographias, serão estas entregues ao julgamento de uma commissão que escolherá 24, que serão publicadas em nossas paginas;

6ª — Sobre essas 24 creanças pediremos então a opinião dos nossos leitores para o julgamento final do concurso, sendo a classificação feita pelo numero de votos obtidos.

7ª — Terminado o julgamento as photographias ficarão á disposição das pessoas que nol-as enviarem.

Distribuiremos 10 premios ás creanças classificadas nos 10 primeiros logares, riquissimos brindes, cuja relação publicaremos brevemente.

Desde já começamos a receber as photographias das concurrentes.

O marido — Tu devias ser mais carinhosa commigo. Devias chamar-me "meu bem" ou "meu anjo" como as outras mulheres fazem.

Ella — Ah! então as outras mulheres te chamam "meu anjo!"

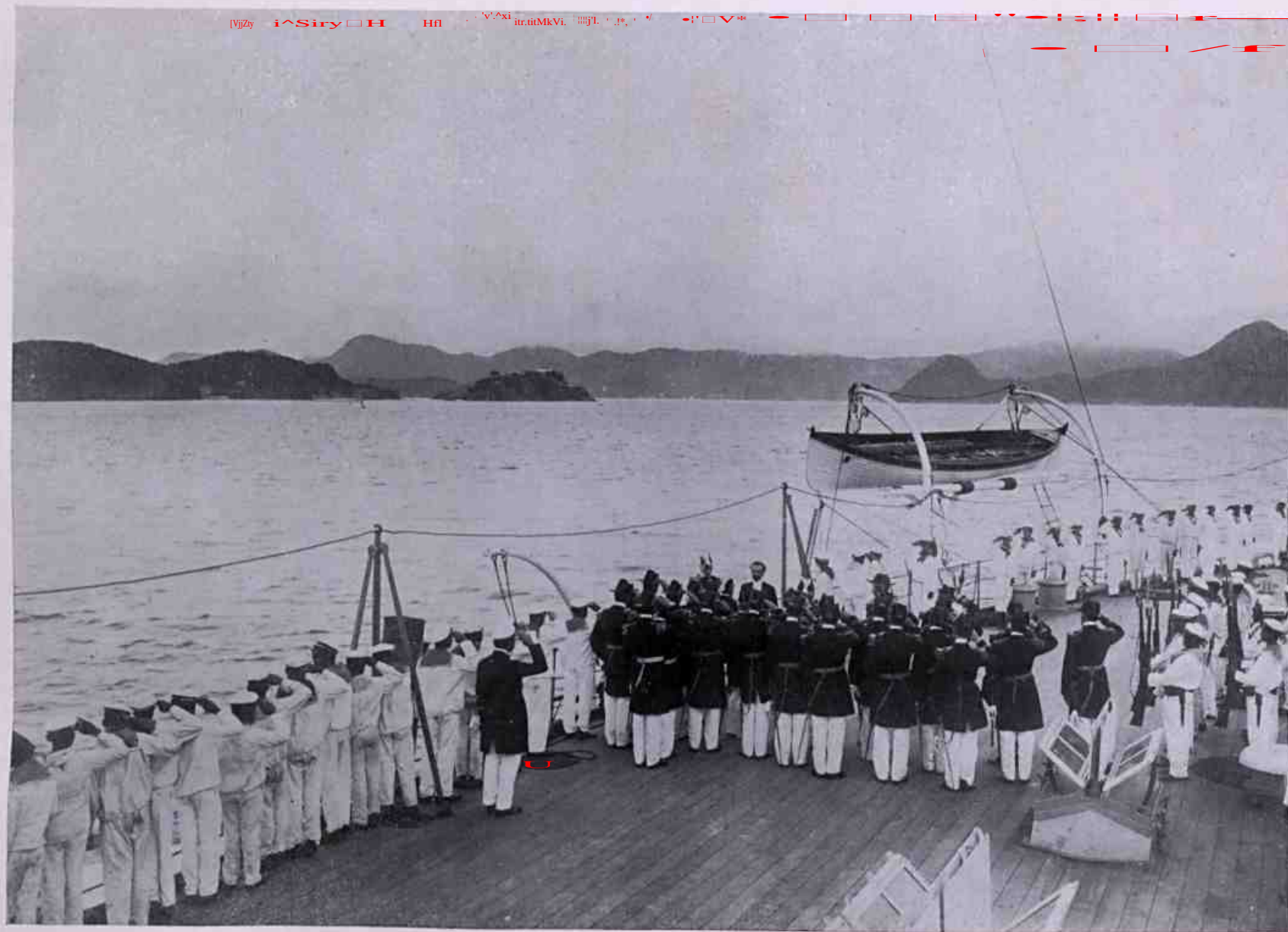
Os nossos filhos

Na escola:

— Porque não veiu hontem á escola seu Mauro? Esteve doente?

— Não senhora. Estava em convalescença.

— Convalescença como, se ainda ante-hontem esteve aqui?

— Convalescença de umas bananas que comi de noite.

"Minas Geraes". — A officialidade e a marinhagem do grande couraçado recebendo a bordo a S.S. E.Ex.as os Srs. Presidente da Republica, dr. Nilo Peçanha, e Ministro da Marinha, Almirante Alexandrino de Alencar.

HYSTERIA

Visão do Amargurado: Um enterro passando...
Crepusculo de Agosto entre as folhas rezando.
Que tedio horrivel! que cansaço de viver!
Se eu tinha de penar, não devia nascer.
O Passaro da Dôr, num rumôr frouxo de aza,
Vive gemendo no beiral da minha casa.
Pareço um Louco! tenho os olhos macerados
Como os olhos dos Bons e dos Desventurados.
Quarenta gráos de febre, uma febre medonha.
Corcovado pareço um vulto de cegonha.
Falta-me essa mulher comprida e original,
Romantica, nervosa, exquisita, exigente,
Num collo sensual, torcicolosamente...
Quizera tel-a aqui, cahida em meus joelhos,
Unindo aos labios meus os seus labios vermelhos.
Mas tão longe ella está! que apathia que eu sinto!
Pareço um pobre-diabo enervado de absyntho.
Leio. Fumo. Em redór, no perfumado ambiente,
Minha saudade ruflla as azas mollemente...
Na parêde o seu vulto e entre as sombras, occulto,
Mirrado, entre os lençóes, se espreguiça o seu vulto.

Geme, a um canto do quarto, indolente e maniaca,
Do meu velho relogio a pendula cardiaca.
Oito horas. Chega o Luar. Illuminam-se os campos
Para a Festa da Luz. Bailam os pyrilampos...
Escancáro a janella e ólho do alto Mirante:
Tão azul este céo, tão largo e tão distante!
O Luar a se estender, de montanha em montanha,
A mim parece mais uma teia-de-aranha.
A Noute espalha em tórno o silencio das Lousas...
Odeio a Noute, odeio o Mundo, odeio as Cousas.
Persegue-me a visão da Mulher-Desejada
Branca, leve, sensual, fina, magnolisada,
Os seios nús, a espadua núa, abrindo os braços,
Farandolando pela bruma dos espaços...
Que Saudade! que Dor! que Spleen! que Hypocondria!
Chuva de pranto, Mal-estar, Neurasthenia,
Ancia e aquillo que eu sinto e a minh'alma não diz.
Como eu sou infeliz! como eu sou infeliz!

OLEGARIO MARIANNO

Sonhos

— Ah! Mariquinhas, se soubesses que sonho terrivel tive esta noite!

— Conta lá.

— Ainda me sinto todo arrepiado. Imagina que eu estava em uma grande plan'cie, debaixo de uma arvore. E comecei a ver-me cercado por uma porção de animaes, do mais estranho aspecto. Uma avestruz avançava gravemente para mim, sem uma unica penna no corpo e chorando lagrimas amargas, dizia: "Para dar plumas para o chapéo de tua mulher, fui inteiramente depennada!" Uma raposa avançava depois: "Fui esfollada viva para com a minha pelle se fazer um *boa* para tua mulher!" E assim, um a um, uma quantidade enorme de bichos avançava queixando-se.

— E tu, que fazias?

— Eu? Eu? Eu chorava com elles, dizendo-lhes: consolem-se commigo, meus filhos que sou depennado e esfollado todos os dias!

Monumento de Floriano. — Aspecto da Avenida Central antes da inauguração.

CINEMA RIO BRANCO — EMPREZA WILLIAM & C.

42, Rua Visconde do Rio Branco, 42

PAZ E AMOR

A Monumental Revista de Costumes e Actualidades de ANTONIO SIMPLES & C.

PAZ E AMOR

A monumental revista de costumes e actualidades de Antonio Simples & C.

A revista *Paz e Amor*, levada á scena, diremos melhor levada ao panno no Cinematographo Rio Branco com um successo *hors Ligne*, vem marcar uma nova e brilhante phase nos annaes da cinematographia universal.

A phrase é meio chapa, ou o é de todo, não ha duvida, mas em se tratando de photographia, mesmo animada, a *chapa* vem a calhar.

Até agora o Cinema ainda não tinha aproveitado para os seus *films* o genero revista: tudo mais tinha sido adaptado com successo; o dramalhão sanguinolento, a magica phantastica e colorida, a comedia brejeira, a burleta, a opereta.

Quasi todos os grandes autores têm tido cinematographadas as suas obras primas.

A revista escapára entretanto. A revista! o genero que mais apaixona e enthusiasma o nosso publico com os seus tangos e com os seus *maxixes*, com os seus typos de actualidade, os seus compadres e comadres.

Porque?

Foi esta a pergunta que de si para si fez a empreza do Rio Branco.

E a resposta foi esta: as difficuldades de estrear um genero novo, os sacrificios de dinheiro para montar, *pozar*, ensaiar uma peça em que o maior encanto vem dos ditos felizes, das situações brejeiras que se devem casar uns aos outros com exactidão, opportunidade e proposito.

Estas difficuldades venceu-as o Cinema Rio Branco dando-nos com o *Paz e Amor* uma revista de anno com todos os matadores, com situações hilariantes felicissimas, muzicas alegres, scenarios magnificos e apotheoses de uma originalidade de ver para crer.

Paz e Amor consta de cinco quadros, pozados sob a direcção de Alberto Moreira a quem cabem as glorias da creação do genero.

A letra dos *coupléts* é de Antonio Simples, pseudonimo do Zéca, o filho do saudoso José e é quanto basta para que lhe fique arrancada a mascara.

A musica é de Costa Junior e... não precisa pôr mais na carta.

O entrecho é simples como o auctor.

Tiburcio da Annunciação, o nosso Tiburcio, da *Careta*, vae visitar o reino de Olin I onde é recebido pelo Mordomo Aluado (não é o Sr. Serzedello Correia).

Olin deu-lhe um *ciceroni*, a Imprensa, mas Tiburcio recuza esta dama que por muito faladora e sempre occupada em «caçar o tostão» não se desempenhará do papel tão bem como é para desejar.

Pois que venha outro *compadre*; e surge de uma nuvem magica e hierophantica Mossiú Baboseira, o conhecido vate que canta com a muzica do Sr. Mello Moraes — «*A sombra de enorme frondosa mangueira*» — a historia das suas virtudes e capacidades advinhadoras.

E lá se vão Mussiú e Tiburcio percorrer juntos o Rio de Janeiro.

Começa a revista. O Figueiredo, do Binoculo, a Moda, a Politica etc. etc. surgem e dizem a tempo os seus *couplets*. Com a chegada da banda allemã todos debandam.

No segundo quadro surgem a Viuva Alegre, o Cinema Alegre, os Candidatos, o Vatapá, a jogadora de bichos e finalmente o côro dos guardas-civis.

A embaixada chineza, o Pagé Accioly e muitos e muitos outros typos completam os outros quadros e a revista termina com uma brilhante apotheose á entrada do «Minas Geraes», arranjada com assombrosa felicidade.

Um triumpho o *Paz e Amor*; os cantos e os dialogos estão de tal forma bem adaptados ao movimento das figuras que se tem a illusão completa de estar assistindo a uma representação no palco.

E tem havido até quem peça *bis*.

Osc. Guanab.

NÃO ADOECER NUNCA! CONSERVAR-SE SEMPRE DE SAUDE!

Esta suprema aspiração do ser humano conquista-a qualquer, facilmente, por meio da massagem vibratoria. Por isso é da maior importancia para conservar permanentemente A SAÚDE, que o Sr. adquira immediatamente um

O "Veedee"

TRATAMENTO DO RHEUMATISMO

Uma applicação de varios minutos alivia a dôr. Pode curar estas enfermidades seguindo as nossas instrucções.

NOTABILISSIMO APPARELHO MANUAL DE MASSAGEM MECHANICO-VIBRATORIA

O melhor amigo do corpo humano!

SE O SENHOR ESTA' DE SAÚDE, faça vibrar o corpo durante alguns minutos e experimentará immediatamente uma sensação agradabilissima de descanço, de bem estar e de vigor. Este phenomeno; devido a que o movimento e o calorico que a massagem vibratória produz augmentam instantaneamente a circulação do sangue e estimulam a actividade normal de cada CÉLULA, NERVO, FIBRA E TECIDO do organismo.

A massagem vibratória é, pois, o tratamento prophilatico mais indicado e seguro para conservar o corpo humano em perfeito estado de saúde.

SE O SR. ESTA' PRESTES A ADOECER, nada poderá trazer-lhe maior proveito para destruir a causa da doença, e restabelecer-lhe o equilíbrio da saúde, como uma applicação geral de massagem vibratória.

Toda a enfermidade procede de alguma «Congestão» e é sabido que a massagem elimina rapidamente as matérias extranhas que produzem esse effeito sobre as veias, sobre os nervos e sobre os tecidos.

SE O SR. ESTA' ENFERMO, applique com toda a confiança a massagem vibratória, que, seguindo as instrucções especiaes aconselhadas em cada caso, pode restabelecer-se rapidamente.

SE O SR. SOFFRE DE QUALQUER DOR AGUDA, proveniente do rheumatismo, lumbago, ciatica, gotta ataxia locomotriz, nevralgias, enxaquecas, etc. etc. experimente a massagem vibratória e se surprehenderá com a maravilhosa efficacia do *Veedee*, destruidor de toda a classe de dôres.

AGENTE GERAL PARA TODA AMERICA DO SUL:— EASTON GARRETT

Depositarios Geraes no Brazil:

Orlando Rangel & C.

Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro

UNICOS AGENTES EM S. PAULO:

BARUEL & C. — RUA DIREITA N. 1, S. PAULO

DEPOSITARIOS EM PORTO ALEGRE:

J. A. BAPTISTA PEREIRA — RUA DO COMMERCIO N. 2 A

CIDADE DO RIO GRANDE — HALLAWELL & C. — DROGARIA INGLEZA

CURYTIBA — KALCKMANN & C. — DROGARIA

Peça-se folheto explicatorio n. 2

A MÃO ESQUERDA

(FABULA, APOLOGO OU PARÁBOLA)

Leitor amigo, eu juro que em qualquer posição que estejas, a tua mão esquerda está desoccupada ou então com um trabalho muito mais leve que o da mão direita.

Porque a mão esquerda, conhecida mais vulgarmente pelo nome de *canhota*, é o que se póde dizer a encarnação da preguiça, da molleza, da falta de geito, da imprestimosidade e do parasitismo. Vede-a em todos os actos da vida: si vae um homem pela rua, com um embrulho, é a mão direita quem supporta o pezo, emquanto a esquerda vae abanando numa vagabundagem irritante. Quando muito, dois dedos se occupam em prender um cigarro ou um charuto, porque para o vicio a canhota está sempre prompta!

Quando alguem se vae metter em algum trabalho é a mão direita a que faz tudo, que depende de força, de rapidez, de delicadeza e arte; e ai d'aquelle que põe a mão esquerda fazendo taes serviços! Ella é desageitada, morosa e fraca; atrapalha todo o trabalho da outra.

Vêde o relojoeiro no seu mistér complicado: é a mão direita quem desarticula as molas mais delicadas, quem colloca as mais pequeninas rodas, quem segura a pinça, o maçarico, quem regula os ponteiros: e si a canhota se mette a ajudar no trabalho, adeus! Vae tudo por agua abaixo.

A maior parte dos desastres são devidos á mão esquerda: o copeiro se quebra louças, foi por culpa da canhota, a pessoa que entorna café no pires, foi porque o segurou com a canhota. E assim tudo mais.

A mão esquerda é a falta de geito em pessoa; não presta para nada, é simplesmente um trambolho. Tambem a natureza sabe se vingar desta munhéca ociosa: deixa-a pequena e fraca (o orgão que não trabalha se atrophia, é uma lei geral) numa posição infima diante da outra munhéca, a munhéca operosa, calejada pelo trabalho é verdade, mas que tem a ventura suprema de apertar a mão das moças bonitas e de outras cousas supimpas.

E' tão desprezada a mão esquerda que se considera um insulto apertar com ella a mão de outra pessoa; é tão contagiosa a sua relice, que todo o lado esquerdo ficou infeccionado pela sua presença: tanto que o lado nobre, o lado dos cerimoniosos, o que se dá ás pessoas de consideração, é o lado direito.

Até no céo a mão direita é considerada a mais digna: diz o Credo que o Filho de Deus está assentado á mão direita de Deus Padre Todo Poderoso

Pobre canhota!

E depois ninguem mais conta com ella: quando se quer dizer que uma pessoa é util em alguma cousa, diz-se: "fulano é a mão direita!..." e jamais ninguem se lembrou de dizer "fulano é a mão esquerda" ou simplesmante "é a mão" porque a canhota é por tédio recombecida como inutil e desprezivel.

Vêde-a ainda nestes casos e ficareis convencidos da sua imprestabilidade completa: quando a gente vae cortar unhas, a mão direita, coitada, pega habilmente da tezoura e córta perfeitamente as unhas da canhota; quando se vae cortar as unhas da mão direita, é um inferno! A canhota não faz nada que preste, não tem geito algum; e toda derretida começa a achar que a tezoura está maguando os dedos. No polir das unhas então! A direita põe brilhantes as unhas da esquerda, mas esta é incapaz de polir bem as unhas da mão que lhe presta tantos serviços.

Emfim, manetas que não tendes a mão esquerda, não vos lastimeis pela falta de um trambolho destes!

XIXI MALMEQUER

ORACULO

Domingo — Mais um recebedor dos bonds da Light, ao cobrar as passagens, fracturará o craneo de encontro a um poste de parada e fallecerá duas horas depois, na Santa Casa. A Prefeitura, como sempre que occorrem esses desastres diarios, será muito felicitada.

Segunda-feira — A imprensa começará a fazer a justiça que o deputado José Carlos reclama para os seus actos: o *Jornal do Commercio* transcreverá nos *A pedidos* as censuras que á S. Ex. inserio na parte editorial.

Terça-feira — O Dr. chefe de Policia praticará a mais meritoria das suas acções: ordenará que todas as autoridades policiaes leiam as Aventuras de *Sherlock Holmes*.

Quarta-feira — Na sala de espera do cynematographo *Odeon* um estudante, num momento de descuido proposital, chegará um phosphoro acceso á cabelleira de um dos indios da professora Baltro.

Quinta-feira — Apparecerá o decreto supprimindo o concurso para a matricula na Escola Normal e adoptando o sabio regimen do pistolão para o preenchimento das vagas que se derem na alludida Escola.

Sexta-feira — Em nota official estampada em seus orgãos a Prefeitura declarará que o coronel Serzedello Correia, contrariando os seus velhos habitos, não chorou por occasião da inauguração do monumento a Floriano.

Sabbado — O Sr. Coelho Lisboa protestará contra a ausencia de Deodoro no monumento a Floriano.

MME. DE THEBES

Num accesso de demencia judiciosa o illustre coronel Prefeito mudou para o de Mucio Teixeira, o nome da Ilha do Feiticeiro.

ANATOLE FRANCE

O CRIME
DE
SYLVESTRE BONNARD

SEGUNDA PARTE

Joanna Alexandra

IV

Elle ha já bastante tempo que espera na minha saleta, em frente dos vasos de Sévres, que me foram graciosamente dados pelo rei Luiz Philippe. Os «ceifeiros» e os «pescadores de Leopold Robert, acham-se pintados nesses vasos de porcellana, que Gélis e Joanna concordaram que eram horriveis.

— Meu caro amigo, desculpe-me não o ter recebido desde logo. Estava acabando um trabalho.

E disse bem : a meditação é um trabalho, mas Gélis não o entende assim ; elle crê que se trata de archeologia, e deseja-me o eu acabar o mais depressa a minha historia dos abbades de San-Germano dos Prados. E' somente depois de ter-me dado esta prova de interesse, que me pergunta como vae a menina Alexandre. Ao que eu respondo: «Vae bem» n'um tom secco, no qual se revela a minha auctoridade moral de tutor.

E, depois de um momento de silencio, conversamos da Escola, das publicações historicas. Entramos nas generalidades. As generalidades são um grande recurso. Tento incular a Gélis um pouco de respeito pela geração de historiadores a que pertenço. Digo-lhe :

— A historia, que era uma arte e que comportava todas as phantasias da imaginação, tornou-se, nos tempos que correm, uma sciencia, na qual é preciso proceder com rigoroso methodo.

Gélis pede-me licença para não concordar com a minha opinião. Declara-me que não crê que a historia seja nem nunca venha a ser uma sciencia.

— Em primeiro logar, me diz elle, o que é a historia ? A representação escripta dos acontecimentos passados ? Mas o que é um acontecimento ?

E' um faco qualquer ? Não ! diz-me o senhor, é um facto notavel. Ora como é que um historiador ajuiza que um facto é notavel ou não ? Ajuiza arbitrariamente, segundo o seu gosto e o seu capricho, á sua idéa como artista emfim ! porque os factos não se dividem, segundo a sua propria natureza, em factos historicos e em factos não historicos. Demais, um facto é alguma cousa de extremamente complexo.

A historia representará, porventura, os factos na sua complexidade ? Não, isso é impossivel. Ella representa-os-ha desligados da maior parte das particularidades que os constituem, e por conseguinte truncados, mutilados, differentes do que foram. Quanto á relação dos factos entre si, nem falemos de tal. Se um facto, que se diz historico, é trazido, o que é possivel, por um dos muitos factos não historicos e, como taes, desconhecidos, fará favor de me dizer qual o meio de marcar a relação d'esses factos entre si ? Eu supponho em tudo o que acabo de dizer, senhor Bonnard, que o historiador tem sob os seus olhos os testemunhos certos, emquanto que em realidade, não concede a sua confiança a tal ou tal testemunho a não ser em razões de sentimento.

A historia não é uma sciencia, é uma arte, e não se chega a ella senão pela imaginação. O senhor Gélis faz-me neste momento lembrar um certo rapazola leviano que eu ouvi um certo dia discorrer á tôa no jardim do Luxemburgo, sob a estatua de Margarida de Navarra. E ora ahi está como a uma esquina da conversação nós nos encontramos cara a cara com Walter Scott, a quem o meu joven desdenhoso acha um ar recócó, trovador a «abaixo da critica». Foram as suas proprias expressões.

— Mas, disse eu, aquecendo com a defesa do magnifico pae de Lucy e da linda filha de Perth, todo o passado vive nos seus admiraveis romances ; aquillo é historia, é epopéa !

— E' uma velharia, me respondeu Gelis. E quatem os senhores crer que aquelle creançola teve o arrojo de affirmar-me que não se pode, por mais sabio que se seja, imaginar precisamente como os homens viviam ha cinco ou seis seculos, pois que só com grande custo é que os podemos imaginar, pouco mais ou menos, como elles eram ha dez ou quinze annos ? Para elle, o poema historico, o romance historico, a pintura historica, são generos abominavelmente falsos !

Em todas as artes, accrescenta elle, o artista não pinta mais que a sua alma ; a sua obra, qualquer que seja o traje, é sua contemporanea pelo espirito. Que admiramos nós na «Divina Comedia», senão a grande alma de Dante ? e os marmores de Miguel Angelo ? Como artistas, damos a nossa propria vida ás nossas creações, ou talhamos fantoches ou vestimos bonecas.

Que paradoxos e irreverencias ! mas as audacias não me desagradam n'um rapaz.

Gélis levanta-se, e torna a sentar-se ; eu sei muito bem o que o preoccupa e o que elle espera. Eil-o que me fala dos quinhentos francos que ganha, aos quaes convém ajuntar um pequeno rendimento de dois mil francos que tem de herança.

Eu não sou tolo, que não saiba onde elle quer chegar com taes confidencias. Sei muito bem, que elle me dá as suas insignificantes contas, afim de que eu saiba que é um homem estabelecido, collocado, com casa, com rendimento, para dizer tudo : C. q. f. d., como dizem os geometras.

Elle levanta-se e reassenta-se vinte e uma vezes, e, como não tem conseguido ver Joanna, sahe desolado.

Logo que elle parte, Joanna entra na cidade dos livros, sob pretexto de vigiar Hannibal. Ella acha-se desolada e é em voz dolente que chama o seu protegido para lhe dar o leite. Vê aquelle rosto contristado, Bonnard ! Tyranno ! contempla a tua obra. Tu conservaste os separados, mas elles teem o mesmo rosto, e tu vês na igual expressão de suas feições, que elles estão, apezar de tudo, unidos de pensamento. Cassandro, sê contente ! Bertholo, alegra-te ! O que é a gente ser tutor ! Vel-a, com os dois joelhos no tapete e a cabeça de Hannibal nas mãos ?

Sim ! acaricia aquelle estupido animal, lamenta-o, geme sobre elle ! Bem sei, sonsinha, para onde vão os teus suspiros e o que causa as tuas queixas.

Aquillo forma um quadro, que contemplo por muito tempo ; depois, tendo lançado um olhar para a minha bibliotheca :

— Joanna, digo, todos estes livros me enfastiam ; havemos de os vender.

20 de setembro

Está prompto : estão noivos. Gélis que é orphão, como Joanna é orphã, mandou-me pedir a mão della por um de seus professores, meu collega, altamente considerado pela sua sciencia e pelo seu caracter.

Mas que mensageiro de amor, justo céo ! Um urso, não dos ursos dos Pyrineos, mas urso de gabinete, e esta segunda variedade é muito mais feroz que a primeira.

Com razão ou sem ella (com razão quanto a mim) Gélis não quer saber de dote : levará a sua pupilla, apenas com o que tiver vestido. Diga-me, se sim ou não, o negocio fica ultimado. Despache-se. Desejaria mostrar-lhe dois ou tres dados de Lorena, muito curiosos, e que o senhor não conhece, tenho a certeza d'isso.

E' litteralmente o que elle me disse. Eu resspondi-lhe que consultaria Joanna, e não tive o menor prazer em declarar-lhe que ella tinha um dote.

O dote, eil-o ! E' a minha bibliotheca. Henrique e Joanna estão a mil leguas de o suspeitar, e é facto que me creem geralmente mais rico que eu não o sou. Tenho cara de velho avarento. Ora ahi está, de certo, uma cara bastante mentirosa, e que me tem valido muita consideração. Não ha pessoa alguma que o mundo respeite tanto, como um rico avarento.

Consultei Joanna, mas tinha eu acaso precisão de ouvir a sua resposta para a comprehender ? Acabou-se. Estão noivos.

Não está no meu caracter, nem o meu rosto se presta a espionar estes jovens, para notar em seguida as suas palavras e os seus gestos.

«Noli mu tangere». E' a phrase dos bellos amores. Sei o meu dever : é respeitar o segredo d'essa alma innocente que eu vélo. Que se amem, essas creanças ! Nada de suas longas expansões, nada de suas candidas imprudencias será registado n'este diario, pelo velho tutor, cuja auctoridade foi e será doce e durará pouco !

Demais, eu não cruzo os braços e, se elles teem os seus negocios, eu tenho os meus.

Eu proprio estou fazendo o catalogo da minha bibliotheca, com vista á sua venda em leilão. E' tarefa que a um tempo me afflige e diverte.

Faço-a durar talvez um pouco mais que devia, e folheio estes exemplares tão familiares ao meu pensamento, á minha mão, aos meus olhos, para além do necessario e do util. E' um adeus, e tem sido de todos os tempos, na natureza, o prolongar os adeuses.

Este grosso volume, que tanto me tem servido ha trinta annos, posso acaso deixal-o, sem as attenções devidas a um bom servidor ? E aquelle, que me reconfortou, com sua sã doutrina, não o devo saudar pela derradeira vez, como a um mestre ? Mas, cada vez que encontro um volume que me induziu em erro, que me affligiu com as suas falsas datas, lacunas, mentiras e outras pestes de archeologo : — Vae ! lhe digo, com amarga ironia, vae! impostor, traidor, falso testemunhador, foge para longe de mim, «vade retro», e possas tu, indevidamente coberto de ou-

ro, graças á reputação que usurpaste e á tua bella veste de marroquino, entrar na vitrine d'algum agente de troca, bibliomano, a quem tu não possas seduzir como me has seduzido, e que não te lerá nunca.

Punha de parte, para os conservar sempre, os livros que me hão sido dados em recordação.

Quando colloquei n'essa fila o manuscripto da «Lenda Dourada», pensei em beijal-o, em lembrança da senhora Trepof, que me ficou reconhecida apezar da sua alta posição e das suas riquezas, e que, para mostrar-se-me obrigada, se tornou minha bemfeitora. Eu tinha pois uma reserva. Foi então que conheci o meu crime. Vinham-me tentações, durante a noite; pela madrugada eram irresistiveis. Então, emquanto que tudo dormia ainda na casa, levantei-me e sahi furtivamente do meu quarto.

Potencias da sombra, fantasmas da noite, se, atardando-vos a mim, depois do canto do gallo, vós me visteis então elevar-me em bicos de pés na cidade dos livros, de certo não exclamasteis como a senhora Trepof em Napoles:

«Este velho tem bons costados!»

Entrei; Hannibal com a cauda toda retezada, roçava-se pelas minhas pernas ronronando. Eu tirava um volume da sua prateleira, um veneravel gothico ou um volume de algum nobre poeta da Renascença, a joia, o thesouro em que sonhára toda a noite, levava-o e collava-o o mais fundo que podia no armario das obras reservadas, que se tornou cheio a mais não poder ser. E' horrivel de dizer: Eu roubava o dote de Joanna. E quando o crime estava consummado, remettia-me a catalogar, vigorosamente, até que Joanna viesse consultar-me a respeito de qualquer particularidade da «toillete» ou do enxoval.

Eu nunca comprehendia bem, do que se tratava, por falta de conhecer o vocabulario actual da costura e da roupa ria Ah! ainda se uma noiva do seculo XIV viesse, por milagre, consultar-me sobre trapos, vá lá! eu entenderia a sua linguagem. Mas Joanna não é do meu tempo, e eu recambiei-a á senhora de Gabry, que n'este momento lhe serve de mãe.

Chegou a noite, é chegada a noite! De cotovellos postados na janella, nós contemplamos a vasta extensão sombria, crivada de pontos luminosos. Joanna, de cabeça pendida para o peito, tem a fronte reclinada na mão, e parece contristada. Eu observo-a, e digo a mim mesmo. «Todas as mudanças, ainda as mais desejadas, teem a sua tristeza, por que aquillo que deixamos, é uma parte de nós mesmos; é preciso morrer para uma vida para podermos entrar n'outra».

Como se respondesse ao meu pensamento, a joven diz-me:

— Meu tutor, eu sou muito feliz, e no entanto tenho vontade de chorar.

ULTIMA PAGINA

21 de Agosto de 1869

Pagina oitenta e sete e ultima...

«Como acaba de ver-se, as visitas dos insectos teem uma grande importancia para as plantas; elles encarregam-se, com effeito, de transportar para o pistillo o pollen dos estames. Parece que a flor é disposta e vestida na esperança d'esta visita nupcial. Creio haver demonstrado que o nectario da flor distilla um licôr assucarado que attrahe o insecto e o obriga a operar inconscientemente a fecundação directa ou cruzada. Este ultimo modo é o mais frequente.

Demonstrei que as flores são coloridas e perfumadas de fórma a attrahirem os insectos, e construidas interiormente de modo a offerecer a estes visitantes uma passagem tal, a fim de que, penetrando elles na corolla, deponham sobre o estigma o pollen de que estão carregados. Sprendgel, meu venerando mestre, dizia, a proposito da pennugem que atapeta a corolla do geranio dos bosques: «O sabio auctor da natureza não quiz crear um só pello que fosse inutil». Eu digo por minha vez: Se o lyrio dos valles, de que fala o Evangelho, é mais ricamente vestido que Salomão, seu manto de purpura é um manto de nupcias, e esta rica vestimenta é uma necessidade da sua perpetua existencia. (1)

Brolles, 25 de Agosto de 1869

Brolles! Minha casa é a ultima que se encontra na rua da aldeia, que dá para a floresta. E' uma casa achalésada, cujo tecto se irisa ao sol como um pescoço de pombo. O catavento que se eleva no cimo d'este telhado, merece-me mais consideração na região que todos os meus trabalhos de historia e de philologia. Não ha alli garoto algum que não conheça o catavento do senhor Bonnard. Elle é enferrujado e range asperamente ao vento. Por vezes recusa-se a todo o serviço, como Thereza, que consente em ser ajudada, resmungando, por uma camponeza joven. A casa não é grande mas eu vivo nella á vontade.

O meu quarto tem duas janellas e recebe o primeiro sol. Por cima é o quarto dos meninos. Joanna e Henrique veem nelle habitar duas vezes por anno.

Era alli que o Silvestresinho tinha o seu berço. Era uma linda creança, mas muito pallida. Quando brincava na erva, sua mãe seguia-o com olhar inquieto, parando a todo o momento a agulha, para o tomar sobre os joelhos. O pequenito não queria dormir. Dizia que quando dormia ia longe, onde era tudo preto, e onde via coisas que lhe faziam medo e que não desejaria ver. Sua mãe, então, chamava-me para junto do berço: elle tomava um de meus dedos na sua mãosinha quente e secca e dizia-me:

— Padrinho, quero que me contes uma historia.

Eu contava-lhe contos de toda a casta, que elle escutava gravemente. Todos o interessavam, mas havia um, sobretudo, com que a sua alminha ficava maravilhada: era «O passarinho azul.» Quando eu acaba elle dizia:

— Mais! mais!

Eu recomeçava, e a sua testasinha pallida e aveiada, resvalava para o travesseiro. O medico respondia a todas as nossas perguntas:

— Elle não tem nada de extraordinario!

Não! o Sylvestresinho não tinha nada de extraordinario. Uma noite do anno passado, seu pae chamou-me.

— Venha, me disse elle, o pequeno está peior.

Approximei me do berço, perto do qual a mãe estava immovel, amarrada por todas as potencias da sua alma. O Silvestresinho voltou lentamente para mim as suas pupillas, que subiram sob as suas palpebras e não mais as quiz descer.

— Padrinho, me disse elle, não preciso que me contes mais historias. Não, não era preciso contar-lhe mais historias!

Pobre Joanna, pobre mãe!

Eu estou muito velho para que possa ser muito sensivel, mas, em verdade, é um mysterio doloroso a morte de uma creança.

Hoje, o pae e a mãe vieram, por seis semanas, para sob o tecto do velho Eil-os que voltam da floresta, de braço dado. Joanna vem envolta na sua manta negra e Henrique traz um crepe no chapéo de palha; mas são ambos radiosos de mocidade, sorriem docemente um ao outro, sorriem á terra que os comporta, ao ar que os banha, á luz que cada um d'elles vê brilhar nos olhos do outro. Faço-lhes signal, da minha janella, com o meu lenço, e elles sorriem á minha velhice. Joanna sóbe lestamente a escada, beija-me, e murmura a meus ouvidos algumas palavras que eu mais adivinho do que ouço. E eu respondo-lhe:

— Deus vos abençôe Joanna, a ti e a teu marido, na vossa posteridade mais remota. «Et nunc dimittis servum tuum, Domine.»

FIM

---

(1) O senhor Silvestre Bonnard não sabia que muitos illustres mestres naturalistas faziam, ao mesmo tempo que elle, descobertas acerca das relações dos insectos e das plantas. Ignorava os trabalhos do senhor Darwin, os do doutor Herman Miller, assim como as observações de sir John Lubbock. E' de notar que as conclusões do senhor Silvestre Bonnard, se approximam muito sensivelmente das d estes tres sabios. E' menos util mas talvez não menos interessante o notar que sir John Lubbock é, como o senhor Bonnard, um archeologo que se devotou ás sciencias naturaes. (Nota do editor.)

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

15° Sorteio, em 15 de Abril de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 52.380 E 42.996

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 52 380 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: FERNANDO BEZAMAT.

Testemunhas: ERNESTO JOSE' NOGUEIRA — HUMBERTO DUBOIS.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 52 380, emittida sobre a minha vida, no sorteio a que se procedeu no dia 15 do corrente, apraz-me consignar aqui os meus agradecimentos pela presteza com que foi feita essa liquidação, ao mesmo tempo que deixo em evidencia as vantagens que offerece a Equitativa aos seus segurados, pois que a minha apolice continúa em vigor com todos os direitos estatuidos no contrato. — De v. s. Att. cr. obr. (assignado) FERNANDO BEZAMAT.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 42 996 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: AUGUSTO GOMES DE CASTRO.

Testemunhas: ALVARO G. DA ROCHA AZEVEDO — MANUEL NETO DE ARAUJO.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo.

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5.000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 42996, emittida sobre a minha vida, dou pela presente testemunho a v. s. e á digna directoria da Equitativa pela presteza e facilidade com que foi realisado tal pagamento, sendo esta a segunda vez que é sorteada aquella minha apolice n. 42 996, proporcionando-me assim o lucro de 10:000$000 de réis e continuando em vigor para todos os effeitos do contrato de seguro.

Como testemunho das vantagens offerecidas pelos seguros da Equitativa apraz-me deixar-lhe estas linhas com os meus agradecimentos.

Sou com apreço — De v. s. Am. obr. (assignado) AUGUSTO GOMES VIEIRA DE CASTRO.

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União